

Governança da Educação

Protocolo de Implementação

Órgão Central



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Sumário

APRESENTAÇÃO / 3

INTRODUÇÃO / 5

SOBRE ESTE DOCUMENTO / 7

AGENDA DA EDUCAÇÃO 2025-2035 / 10

GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO / 14

Objetivos / 14

Princípios conceituais / 15

Papéis e responsabilidades das instâncias e atores envolvidos / 16

Reuniões da Governança da Educação / 17

O PDCA como método de gestão associado à Governança da Educação / 19

**FUNCIONAMENTO DO CICLO DE GOVERNANÇA
DA EDUCAÇÃO - VISÃO GERAL / 22**

**DETALHAMENTO DAS ETAPAS DA GOVERNANÇA DA
EDUCAÇÃO PARA MEDIADOR DE GESTÃO EDUCACIONAL / 27**

Etapa 1 – Compartilhamento de Metas e Planejamento / 27

Etapa 2 – Execução e Monitoramento / 34

Etapa 3 – Avaliação de Resultados e Correção de Rotas / 41

PRÓXIMOS CICLOS / 48

ANEXOS / 49

A Secretaria da Educação e o compromisso com a Governança da Educação

A educação pública é um compromisso coletivo e permanente. Para que possamos garantir o direito à aprendizagem e promover o desenvolvimento integral de cada estudante gaúcho, nossas decisões precisam ser orientadas por evidências, sustentadas por planejamento e construídas com diálogo entre todas as instâncias da rede estadual de educação.

Vivemos um contexto de rápidas transformações sociais, climáticas e tecnológicas, que desafia as redes de ensino a aprimorar continuamente seus modelos de gestão. Nesse cenário, a Governança da Educação se consolida como uma estratégia de aprendizagem organizacional que fortalece a cultura de responsabilidade compartilhada entre escolas, Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), Órgão Central e a instância central de Governança do Estado. Ao organizar como a rede planeja, monitora e ajusta suas ações, a Governança garante que as decisões estejam conectadas aos dados e às necessidades reais dos territórios, promovendo alinhamento, coerência e foco no bem-estar e na aprendizagem dos estudantes.

Este documento nasce com o propósito de oferecer um guia orientador objetivo e acessível para gestores e equipes técnicas do Órgão Central, das CREs e das escolas. Ele reúne conceitos fundamentais, orientações práticas e o protocolo de implementação da Governança da Educação, alinhado às metas e compromissos estabelecidos na Agenda da Educação 2025–2035.

Sua construção foi profundamente marcada pelas experiências e lições aprendidas desde 2023, com o início da implementação do Circuito de Gestão - Programa Jovem de Futuro, com apoio do Instituto Unibanco, aprimorado em 2024 e que levou à estruturação e implementação da Governança da Educação em 2025. Este percurso evidenciou a importância de fortalecer rotinas de monitoramento, aprimorar o uso dos indicadores e garantir instrumentos comuns para apoiar as escolas, as CREs e o Órgão Central da Secretaria de Educação. Ao longo desse processo, realizamos escutas com gestores, equipes regionais, mediadores e profissionais das escolas, buscando compreender suas demandas reais, desafios cotidianos e necessidades de apoio. Este documento, portanto, reflete não apenas diretrizes técnicas, mas também a voz da rede, que contribuiu diretamente para aprimorar sua estrutura e torná-lo mais aderente à prática.

Esperamos que este material seja uma referência viva, continuamente consultada e utilizada por todos os profissionais da Rede Estadual Gaúcha. Que ele apoie a tomada de decisão orientada por evidências, fortaleça a cultura de colaboração e contribua para a construção de uma educação pública cada vez mais justa, equânime, inovadora e transformadora.

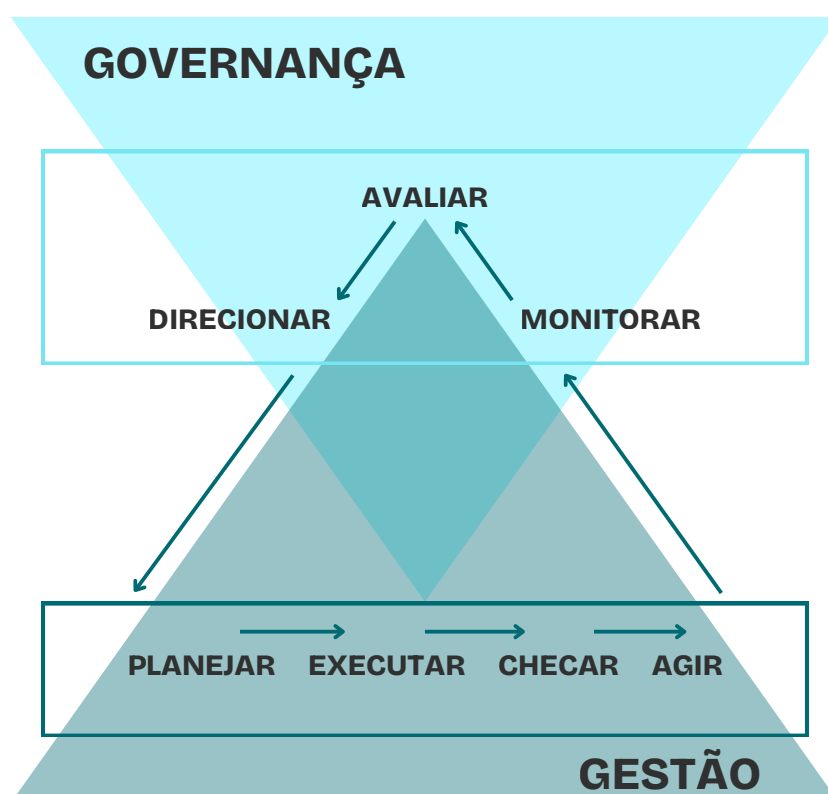
Raquel Teixeira

Secretária de Educação do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A construção de uma educação pública de qualidade requer planejamento estratégico, compromisso coletivo e uma gestão orientada a resultados e pautada por evidências. É nesse contexto que a Governança da Educação se apresenta como um mecanismo estruturante para a implementação das políticas educacionais de garantia da aprendizagem dos estudantes da rede estadual do Rio Grande do Sul.

Governança é o conjunto de processos, interações e mecanismos por meio dos quais **múltiplos atores tomam decisões** e coordenam ações em diferentes níveis, visando à produção de resultados coletivos e ao interesse público. A Governança pressupõe um modelo de Gestão igualmente estruturado. Enquanto a *Governança* tem enfoque no processo decisório, a *Gestão* diz respeito à execução das decisões, à organização dos recursos e à condução das atividades operacionais para alcançar os objetivos definidos pela Governança.



Assim, a Governança da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, iniciada em 2025, representa uma resposta estratégica para consolidar a coordenação da rede estadual, fortalecendo o processo de tomada de decisões baseadas em evidências e ampliando a capacidade de atuação conjunta.

A experiência do primeiro ano demonstrou a relevância desse modelo para sistematizar processos de monitoramento, análise e tomada de decisão em todas as instâncias — da escola à administração superior do estado. Mas para que essa coerência sistêmica se sustente ao longo do tempo, é fundamental estabelecer rotinas e procedimentos nítidos na gestão, bem como organizar instrumentos que orientem as ações cotidianas na escola e, simultaneamente, apoiem respostas estratégicas de estado em momentos de adversidade.

Nesse sentido, os protocolos criados reúnem os principais elementos que estruturam a Governança da Educação: sua arquitetura e dinâmica, a organização das reuniões e a sua articulação com o modelo de gestão estruturado nas etapas de compartilhamento de metas e planejamento, execução e monitoramento, e avaliação de resultados e correção de rotas. Além disso, incluem orientações práticas, roteiros e sugestões de condução para apoiar gestores das diferentes instâncias em cada momento do ano letivo, contribuindo para o fortalecimento contínuo da rede estadual de educação.

SOBRE ESTE DOCUMENTO

Por que ele foi criado?

Este documento foi criado com o propósito de apoiar a implementação e a sustentabilidade da Governança da Educação. Os protocolos aqui apresentados constituem a tradução operacional do Ciclo de Governança, explicitando os focos de atuação e os campos de responsabilidade de cada instância. Considerando o funcionamento sistêmico da Rede, foram elaborados quatro protocolos — um para cada ator que compõe a arquitetura de Governança, a saber:

ÓRGÃO CENTRAL	EQUIPE GESTORA DAS CRES	MEDIADORES DE GESTÃO EDUCACIONAL	EQUIPE GESTORA DAS ESCOLAS
Este protocolo apresenta as diretrizes, orientações estratégicas e os instrumentos necessários para organizar o Ciclo de Governança e apoiar CREs e escolas ao longo do ano, garantindo a coerência sistêmica e a articulação entre as instâncias.	Este protocolo reúne orientações que vão fortalecer a gestão das CREs, a sua relação com o Órgão Central e com as escolas, de modo a garantir a ação coordenada nos territórios, respeitando as diferentes realidades e contextos.	Este protocolo reúne orientações, roteiros e instrumentos de análise para apoiar a atuação dos mediadores de gestão educacional junto às escolas, contribuindo para o alinhamento das práticas de gestão e o fortalecimento do apoio aos gestores escolares.	Este protocolo reúne orientações para fortalecer a gestão escolar, disponibilizando passos, modelos, roteiros e instrumentos assertivos para planejar, executar, acompanhar e ajustar as ações ao longo do ano.

Embora separados por ator, estes protocolos foram concebidos de forma integrada, garantindo que todos operem com a mesma lógica, referenciais e com os mesmos instrumentos. Essa visão sistêmica é essencial para fortalecer a coerência entre instâncias, qualificar a execução e assegurar maior eficiência e eficácia na implementação das políticas educacionais. O resultado esperado é que o uso deste material gere:

- Mais alinhamento entre escolas, CREs e Órgão Central;
- Decisões fundamentadas em evidências, a partir do monitoramento dos indicadores oficiais;
- Uma rede mais coesa, resiliente e comprometida com equidade e excelência;
- Rotinas estruturadas que facilitem a organização do trabalho e o acompanhamento contínuo dos resultados.

Como este documento pode ser utilizado no dia a dia da rede?

Este documento foi elaborado para apoiar diretamente o trabalho do **Órgão Central da Seduc**, oferecendo orientações práticas e referências que podem ser utilizadas ao longo de todas as etapas da Governança da Educação. Ele também serve como material de apoio para equipes gestoras das CREs, mediadores de gestão educacional, equipes gestoras das escolas e demais profissionais que desejem compreender o funcionamento do processo de Governança.

O conteúdo foi organizado para facilitar o uso no cotidiano da gestão, permitindo consultas rápidas em momentos-chave do ano letivo. Por isso, ele funciona como uma referência viva, que pode — e deve — ser acessado durante o compartilhamento de metas e planejamento, a execução e o monitoramento, e a avaliação dos resultados e correção de rotas. A seguir, alguns exemplos de como utilizar este protocolo no dia a dia:



Antes das reuniões de planejamento (janeiro/fevereiro/março): consulte a Etapa de Compartilhamento de Metas e Planejamento para preparar a análise situacional e ajustar as metas e prioridades do Órgão Central, utilizando os instrumentos previstos neste protocolo para estruturar o planejamento.



Para se preparar para as reuniões da Governança (E1, E2 e ETG): consulte a seção Reuniões da Governança da Educação, onde você encontrará a rotina mensal das reuniões, seus objetivos e as orientações gerais para a condução de cada encontro. Os modelos de ata e sugestões de organização das reuniões estão disponíveis nos Anexos, para apoiar a preparação e o registro das discussões.



Durante a Etapa de Execução e Monitoramento: utilize as orientações deste protocolo para apoiar a análise dos dados, identificar necessidades e orientar decisões ao longo do ano.



Ao receber novos membros na equipe: encaminhe este documento como leitura de base para que compreendam rapidamente como funciona a Governança e quais são suas responsabilidades.



Para parceiros institucionais ou técnicos que apoiam o Órgão Central: use o protocolo como referência para explicar as rotinas de Governança, os instrumentos envolvidos e a lógica do trabalho orientado por evidências.

O que você encontrará aqui

Este documento está organizado para facilitar a consulta rápida e orientar a atuação do Órgão Central ao longo do ano. Cada seção foi pensada para orientar, de forma prática, o que fazer em cada momento do Ciclo e onde encontrar o conteúdo e os materiais necessários para cada etapa. A seguir, uma visão geral da estrutura e da lógica de navegação:

Se você precisa entender **o propósito da Governança da Educação e sua conexão com a Agenda 2025-2035**, consulte os capítulos *“A Secretaria da Educação e o compromisso com a Governança da Educação”* e *“Agenda da Educação 2025-2035”*. Neles você encontrará o posicionamento institucional, os objetivos estratégicos e o papel da Governança na Rede.

Se você quer compreender **o que é o Ciclo de Governança e como ele funciona**, vá para os capítulos *“Governança da Educação”* e *“Funcionamento do Ciclo de Governança da Educação - visão geral”*. Estes capítulos apresentam os princípios, a lógica do PDCA, os papéis e responsabilidades gerais das diferentes instâncias e dos atores, a temporalidade anual e a relação entre reuniões e etapas.

Se você precisa saber como o **Órgão Central deve se organizar no planejamento**, acesse o capítulo *“Etapa 1 - Compartilhamento de Metas e Planejamento”*. Ele traz:

- O papel do Órgão Central nessa etapa;
- O que o Órgão Central precisa fazer;
- O passo a passo detalhado;
- Modelos para diagnóstico, Plano Anual de Ações e Metas e roteiros.

Se você já passou pelo planejamento e está **acompanhando as ações durante o ano letivo**, consulte a seção *“Etapa 2 - Execução e Monitoramento”*. Lá você encontrará:

- As ações que devem ocorrer mês a mês;
- Orientações para análise dos indicadores;
- Modelos de atas, relatórios e devolutivas.

Se você está no momento de **realizar o fechamento do trimestre**, basta acessar a *“Etapa 3 - Avaliação de Resultados e Correção de Rotas”*. Essa seção apresenta:

- Orientações para desenvolver a Avaliação de Resultados, no fechamento de um trimestre;
- Passo a passo para a Correção de Rotas do Plano Anual de Ações e Metas;
- Instrumentos de análise e roteiros reflexivos.

Se você busca **os instrumentos completos**, todos os modelos necessários estão organizados nos Anexos ao final do documento.

AGENDA DA EDUCAÇÃO 2025-2035

A Agenda da Educação do RS 2025-2035 surge em um contexto marcado por desafios e oportunidades. O Rio Grande do Sul possui um legado educacional importante, com elevados índices em termos de nível socioeconômico, escolaridade média e alfabetização de adultos em relação ao restante do Brasil. Os indicadores educacionais melhoraram na última década, a escolaridade dos professores é alta e o nível de aprendizagem ao final da educação básica está entre os melhores do país. Há também, uma forte tradição de educação profissional e técnica.

Apesar dos avanços, a velocidade de melhoria no período é insuficiente. Existem lacunas e desigualdades desde a pré-escola e alfabetização. Há um desafio substancial na atração da carreira docente. O Ensino Médio enfrenta desafios de atratividade, com altos índices de infrequência, evasão, abandono e reprovação. Os desafios de aprendizagem, saúde mental, motivação e infraestrutura foram agravados pela crise climática. Conseqüentemente, os resultados de proficiência da rede, medidos pelo SAEB, não se refletem no IDEB no Ensino Médio, que fica abaixo da média nacional.

Considerando o legado e as fragilidades, e os desafios e oportunidades externas (eventos climáticos, crise de saúde mental, necessidade de jovens trabalharem em idade escolar, novos marcos legais, alinhamentos federativos, pactos com a sociedade civil, demandas produtivas e inteligência artificial), surgiram quatro questões centrais para a revisão da estratégia da rede estadual:

- Como aumentar a velocidade da melhoria educacional sem deixar ninguém para trás?
- Como transformar a oferta educacional na intensidade necessária para formar jovens com as competências educacionais requeridas por um mundo em constante transformação?
- Como tornar a comunidade e a estrutura escolar resilientes frente às crises climáticas?
- Como dotar o Rio Grande do Sul de uma rede de ensino coesa e eficiente, capaz de alavancar a educação em 10 anos?

A missão da Secretaria Estadual da Educação é “Garantir Educação de qualidade para todos de forma inclusiva e equitativa”, com a visão de futuro de que em 2035 a educação gaúcha seja uma “educação de alta qualidade, que prepara todos os jovens para um mundo em transformação”. De forma a materializar esta visão, as metas mobilizadoras são: 1) ter todos os segmentos da educação avaliados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) entre os 3 melhores do país e 2) mais de 90% dos jovens com oportunidades de educação e trabalho.

Sendo assim, os objetivos da Agenda da Educação 2025-2035 são direcionados para uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, alinhada aos desafios e demandas da sociedade. Os objetivos são divididos em finalísticos e habilitadores e cada um possui metas associadas. Os objetivos habilitadores visam criar condições de gestão e organização, incorporando novas tecnologias e inteligência artificial. Já os objetivos finalísticos descrevem, de forma qualitativa, os principais resultados relacionados à visão de futuro da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

Figura 1 - Mandala da Agenda da Educação 2025-2035





Visando a alcançar os objetivos finalísticos e com foco nas metas mobilizadoras e resultados, a Agenda da Educação do RS 2025-2035 projeta resultados com marcos temporais até o ano de 2035:

Figura 2 - Painel de Indicadores de Resultados e Metas

INDICADOR	BASELINE	METAS			REFERÊNCIA
		2025	2030	2035	
META MOBILIZADORA: Mais de 90% dos jovens com oportunidades de educação e trabalho					
Taxa de jovens nem-nem	12,6 (2023)	11,7	9,7	8 (redução de 36,6%)	PNAD
META MOBILIZADORA: IDEB entre os 3 melhores do Brasil					
IDEB no EF I - rede pública	5,8 (2023)	6,1	6,6 (2031)	6,7	IDEB
IDEB no EF II - rede pública	4,7 (2023)	5,2	6,1 (2031)	6,3	
IDEB no EM - rede estadual	3,9 (2023)	4,8	5,4 (2031)	5,5	
Aprendizagem					
Proporção de alunos alfabetizados no 2º ano do EF I	63,4 (2023)	69	80	90	SAEB
Proporção de alunos com aprendizagem adequada - EF I	67,8 (2021)	70	75	80	
Proporção de alunos com aprendizagem adequada - EF II	42,9 (2021)	46	57	65	
Proporção de alunos com aprendizagem adequada - EM	38,7 (2021)	42	51	60	
Reduzir desigualdades					
Diferencial na aprendizagem adequada por INSE EF II *	2,8 (2023)	2,6	1,7	1,4	SAERS
Diferencial na aprendizagem adequada por INSE EM *	2,1 (2023)	1,8	1,5	1,3	SAEB
Diferencial na aprendizagem adequada por raça EF II **	2,0 (2021)	1,9	1,6	1,4	
Diferencial na aprendizagem adequada por raça EM **	2,9 (2021)	2,5	2,0	1,4	
Idade certa					
Frequência à creche	43,7% (2023)	48%	52%	57%	PNAD
Frequência à pré-escola	88,2% (2023)	93,0%	100,0%	100,0%	
Frequência líquida no EM	70,6% (2023)	74,0%	81,0%	86,0%	
Jovens na economia					
Percentual de matrículas do ensino técnico e profissional em relação ao ensino médio	30,5 (2023)	34	44	50	Censo Escolar

Em síntese, a Agenda da Educação do Rio Grande do Sul para 2025-2035 é uma resposta estruturada e ousada aos desafios emergentes e históricos da educação no estado. Com base em um legado significativo, mas consciente das fragilidades acentuadas por crises recentes — especialmente a climática —, a proposta articula um conjunto robusto de objetivos, estratégias e metas voltadas à equidade, qualidade e inovação.

Ao assumir uma visão de futuro centrada na transformação com justiça social, a Secretaria de Educação RS propõe não apenas a melhoria dos indicadores educacionais, mas a construção de uma rede escolar resiliente, inclusiva e alinhada com as demandas contemporâneas da sociedade e do mundo do trabalho. A educação gaúcha, portanto, se coloca diante de uma década decisiva, em que o compromisso coletivo com a aprendizagem e o bem-estar das novas gerações será o motor para um desenvolvimento humano e social mais justo e duradouro.



Acesse na íntegra o documento: educacao.rs.gov.br/documentos-orientadores

GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO

A Governança da Educação do Rio Grande do Sul é o método de organização do processo decisório da educação gaúcha. Ela está estruturada em Ciclos de Governança compostos por reuniões mensais (E5, E4, E3, E2, ETG e E1) com monitoramento de indicadores e ajustes de atuação a partir das evidências. A cada trimestre letivo, o processo se aprofunda na avaliação dos resultados das aprendizagens e na correção de rotas, orientando a revisão dos Planos Anuais de Ações e Metas e das estratégias pedagógicas e operacionais. Todo o movimento é guiado pelas prioridades da Agenda da Educação 2025–2035 e pelas normas vigentes da Secretaria de Educação, assegurando alinhamento estratégico e foco na aprendizagem dos estudantes.

Ele conecta, de forma articulada, as escolas, as Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), o Órgão Central da Secretaria de Educação e o nível estratégico da instância central de Governança do Estado, garantindo coerência entre diretrizes, decisões e ações.

Mais do que um calendário fixo de reuniões, o Ciclo de Governança é um método de tomada de decisão orientado por evidências, que estrutura o planejamento anual, a execução, e os ajustes de rota necessários para a melhoria contínua da aprendizagem e da permanência dos estudantes. Cada reunião do Ciclo alimenta a seguinte, formando um processo integrado que fortalece o uso de dados, a colaboração entre instâncias e a capacidade de resposta da Rede para implementar melhorias e enfrentar os problemas identificados ao longo do processo.

Objetivos da Governança da Educação

- Alinhar estratégias, metas e práticas entre as diferentes instâncias da rede, visando coerência entre planejamento, execução e avaliação;
- Aprimorar a qualidade da gestão educacional, por meio de processos sistemáticos de acompanhamento, análise de dados e correção de rotas com base em evidências;

¹ Conforme o Art. 4º, inciso II da Lei nº 16.088, de 10 de janeiro de 2024 (RS), que dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino nas Escolas Públicas Estaduais, o Plano Anual de Ações e Metas é instrumento de apoio ao planejamento, monitoramento e avaliação das ações e projetos implementados nas unidades escolares.

- Promover uma cultura de corresponsabilidade, em que cada instância compreende seu papel e contribui para o alcance dos resultados educacionais do Estado;
- Fortalecer a tomada de decisão baseada em evidências, utilizando indicadores oficiais e registros institucionais para orientar o planejamento e decisões;
- Estimular o diálogo e a colaboração entre gestores, técnicos e equipes escolares, favorecendo o compartilhamento de boas práticas e soluções coletivas;
- Consolidar um ciclo contínuo de melhoria, em que os resultados de cada período retroalimentam o planejamento seguinte, promovendo a aprendizagem institucional e a sustentabilidade das políticas educacionais.

Princípios conceituais

Os princípios conceituais que orientam a Governança da Educação representam a visão de gestão desejada para toda a rede estadual. Eles funcionam como referências que guiam decisões, práticas e rotinas, garantindo coerência entre escolas, CREs e Órgão Central.

<p>Foco no desenvolvimento pleno e integral do estudante</p>	<p>Acesso, permanência na escola, conclusão da Educação Básica com as aprendizagens e o desenvolvimento pleno e integral do estudante: esse é o foco primordial de todas as nossas ações.</p>
<p>Corresponsabilidade e cooperação</p>	<p>Escolas, CREs e Órgão Central da Seduc têm responsabilidades específicas e complementares e atuam de forma articulada, garantindo alinhamento institucional e o compromisso coletivo.</p>
<p>Cultura de aprendizagem e transparência</p>	<p>A Governança é também um processo formativo e de aprendizado permanente para gestores e equipes. O compartilhamento de dados e práticas fortalece a aprendizagem institucional e os registros contínuos das ações garantem transparência, memória institucional e assertividade nas decisões.</p>
<p>Planejamento integrado e melhoria contínua</p>	<p>Os Planos Anuais de Ações e Metas são instrumentos estratégicos para a concretização dos objetivos da Agenda da Educação do Rio Grande do Sul 2025-2035. Os Planos das diferentes instâncias devem ser integrados e coerentes entre si. O monitoramento, acompanhamento e aperfeiçoamento das ações destes planos garantem uma gestão educacional mais eficiente.</p>
<p>Gestão baseada em evidências e busca pela equidade</p>	<p>Decisões e prioridades baseadas em evidências são primordiais para orientar as ações. Identificar desigualdades de acesso, de permanência e de rendimento dos estudantes, compreender suas causas e construir estratégias de enfrentamento desses problemas, para promoção da equidade, é fundamental na gestão educacional.</p>

Papéis e responsabilidades das instâncias e atores envolvidos

A seguir, são descritas, de maneira sintética, as principais atribuições de cada instância e as responsabilidades de cada ator que integra a Governança da Educação.

INSTÂNCIA CENTRAL DE GOVERNANÇA DO ESTADO

Principais atribuições: assegurar condições políticas, institucionais e operacionais para a implementação do Ciclo de Governança, definir as estratégias da instância central de Governança do Estado para a educação, monitorar o cumprimento dos objetivos finalísticos da Agenda da Educação 2025-2035 e direcionar as estratégias e os encaminhamentos para a rede estadual de educação.

Cargo	Responsabilidades
Governador(a)	Coordenar as ações da Governança da Educação; definir prioridades estratégicas; e liderar o processo e a tomada de decisão, considerando a visão sistêmica da instância central de Governança do Estado.

ÓRGÃO CENTRAL DA SEDUC

Principais atribuições: definir diretrizes estratégicas, consolidar resultados estaduais, apoiar tecnicamente a rede e garantir coerência na implementação da política.

Cargo	Responsabilidades
Secretária(o) da Educação	Definir orientações estratégicas e prioridades da instância de Governança do Estado; acompanhar resultados globais da rede.
Secretária(o) Adjunta(o)	Coordenar a execução das políticas estratégicas; supervisionar e apoiar a implementação da Governança da Educação.
Subsecretários(as)	Orientar a implementação das políticas públicas, supervisionar áreas técnicas e produzir orientações, relatórios e análises para subsidiar decisões.
Coordenador(a) do Núcleo de Governança da Educação	Coordenar e orientar acerca dos processos necessários à implementação da Governança da Educação; consolidar indicadores; apoiar tecnicamente CREs e demais setores do Órgão Central no que se refere à Governança da Educação.

COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO (CRE)

Principais atribuições: orientar, apoiar e acompanhar escolas, consolidar diagnósticos regionais e promover o alinhamento territorial do Ciclo.

Cargo	Responsabilidades
Coordenador(a) Regional	Liderar o acompanhamento das escolas e garantir alinhamento regional às diretrizes do Órgão Central da SEDUC.
Chefias de Divisão	Apoiar tecnicamente escolas e mediadores de gestão educacional; consolidar análises regionais.
Coordenador(a) do Núcleo de Gestão Educacional	Coordenar os mediadores de gestão educacional, consolidar análises, realizar monitoramento interno da CRE e articular devolutivas e alinhamentos com escolas e Órgão Central.
Mediador(a) de Gestão Educacional	Acompanhar e articular alinhamentos entre escolas e CRE; apoiar planejamento, monitoramento e devolutivas às escolas de sua responsabilidade.

EQUIPE GESTORA DA ESCOLA

Principais atribuições: elaborar e executar o Plano Anual de Ações e Metas, mobilizar a comunidade escolar para a melhoria da aprendizagem e permanência dos estudantes e registrar as informações nos sistemas de referência.

Cargo	Responsabilidades
Diretor(a) Escolar	Liderar o processo de gestão escolar, garantir execução das ações e mobilizar a equipe.
Vice-diretor(a)	Apoiar o diretor nos processos de análise, planejamento e acompanhamento das ações.
Supervisor(a)	Acompanhar e apoiar docentes no desenvolvimento das ações e indicadores de monitoramento, e subsidiar decisões de gestão.
Orientador(a) Escolar	Acompanhar as trajetórias dos estudantes e os indicadores de monitoramento, incidindo na permanência na escola e subsidiar decisões da gestão.
Secretário(a) escolar	Organizar e garantir a preservação de documentos, assegurar o registro e a atualização periódica dos dados da unidade escolar nas plataformas e sistemas de gestão da rede e orientar estudantes, famílias e profissionais em procedimentos relacionados à documentação escolar.

Reuniões da Governança da Educação

As reuniões da Governança da Educação organizam, de forma sistemática, a análise dos indicadores oficiais e o acompanhamento dos resultados da Rede Estadual. Elas constituem o principal espaço de alinhamento, reflexão e tomada de decisão ao longo do ano, conectando escolas, CREs, Órgão Central e a instância central de Governança do Estado.

O ponto de partida do Ciclo é a elaboração dos Planos Anuais de Ações e Metas, construídos a partir do diagnóstico situacional de cada instância e das metas compartilhadas. A execução desses Planos ocorre ao longo do ano, especialmente no cotidiano das escolas e das CREs. As informações produzidas com a evolução da execução e o monitoramento dos indicadores são discutidas em cada instância e aprofundadas nas reuniões junto ao Órgão Central e a instância central de Governança do Estado, retornando com orientações para apoiar o replanejamento local — formando assim um processo contínuo de melhoria.

Em dois momentos do ano, há a análise dos resultados e a indicação de correção de rotas nos Planos, se necessário, com o objetivo de verificar os desafios e avanços da Rede e seguir na promoção de melhorias contínuas.

Para organizar esse fluxo, o Ciclo de Governança está dividido em níveis, apresentados a seguir em ordem decrescente, do estratégico ao nível da escola:

E1 – Nível Estratégico

Governador(a), Lideranças do Órgão Central da SEDUC² e Coordenadores(as) Regionais de Educação.

² **Lideranças do Órgão Central da SEDUC:** Secretário(a), Secretário(a) Adjunto(a), Subsecretários(as) e Coordenadores(as) de Assessoria do Gabinete.

E2

Lideranças do Órgão Central da SEDUC - Secretário(a), Secretário(a) Adjunto(a), Subsecretários(as) e Coordenadores(as) de Assessoria do Gabinete.

ETG – Encontro Tático de Governança

Lideranças do Órgão Central da SEDUC e Coordenadores(as) Regionais de Educação.

E3

Lideranças da CRE³ e Diretores(as) de Escola.

E4

Lideranças da CRE - Coordenador(a) Regional de Educação, Coordenador(a) Regional de Educação Adjunto(a), Chefias de Divisão, Coordenador(a) do Núcleo de Gestão Educacional.

E5⁴

Equipe Gestora da Escola: Diretor(a), Vice-Diretor(a), Supervisor(a), Orientador(a) e Secretário(a) Escolar.

Cada um desses níveis realiza reuniões em momentos específicos do mês, conforme o calendário organizado pelo órgão central. A lógica temporal contribui para que a análise dos dados progrida em camadas, iniciando nas escolas e avançando até o nível estratégico da instância central de Governança do Estado.

ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES DA GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO		
Semana do mês	Nível da Educação (E)	Objetivo principal
1ª semana	E5 - Equipe Gestora da Escola	Analisar resultados, revisar o Plano Anual de Ações e Metas e propor ações de melhoria.
	E4 - Lideranças da CRE	Analisar os resultados das escolas sob sua responsabilidade, aprofundar a leitura dos indicadores, identificar padrões e desafios territoriais e consolidar subsídios para o diálogo regional.
	E3 - Lideranças da CRE e Diretores	Compartilhar resultados regionais de acordo com os indicadores, discutir desafios e pactuar estratégias conjuntas.
2ª semana	E2 - Lideranças do Órgão Central	Analisar resultados, encaminhar demandas e estabelecer orientações (E2); dialogar sobre resultados, alinhar encaminhamentos e consolidar análises regionais (ETG); e deliberar sobre decisões estratégicas da instância central de Governança do Estado (E1). As orientações pactuadas nessas instâncias retornam em forma de devolutivas e apoios para CREs e escolas, garantindo que o esforço de registro e análise realizado na ponta resulte em decisões concretas.
	ETG - Lideranças do Órgão Central e Coordenadores(as) Regionais	
	E1 - Governador(a), Lideranças do Órgão Central e Coordenadores(as) Regionais	

³ **Lideranças da CRE:** Coordenador(a) Regional de Educação, Coordenador(a) Regional de Educação Adjunto(a), Chefias de Divisão, Coordenador(a) do Núcleo de Gestão Educacional.

⁴ Nas Escolas de Apoio Intensivo é recomendado que o Mediador de Gestão Educacional acompanhe a E5 para apoiar a equipe gestora da escola.

Além dessas reuniões, cada instância pode organizar reuniões internas de trabalho, preferencialmente semanais, com o objetivo de preparar informações, alinhar equipes, organizar encaminhamentos e apoiar a execução das ações previstas. Essas reuniões não integram a estrutura formal do Ciclo, mas constituem práticas de organização interna que fortalecem a qualidade das análises e das decisões ao longo do processo.

Importante ressaltar que a Governança da Educação utiliza um conjunto de **indicadores oficiais** para orientar o planejamento, o monitoramento e a tomada de decisões em todos os níveis da rede. Esses indicadores permitem acompanhar o desempenho das escolas e das CREs, identificar avanços e desafios ao longo do ano letivo e subsidiar ajustes nos Planos Anuais de Ações e Metas, garantindo que as estratégias estejam alinhadas às metas da rede e às necessidades reais dos estudantes e equipes.

Os indicadores monitorados pelo Órgão Central — **Frequência dos Estudantes, Aulas Dadas, Notas dos Estudantes, Execução dos Recursos do Agiliza** — orientam análises e decisões ao longo do ano. Eles são disponibilizados nos sistemas oficiais da Secretaria de Educação, permitindo que as equipes consultem regularmente, de modo a possibilitar o acompanhamento contínuo e os ajustes necessários.

Além destes, o Órgão Central poderá incorporar outros indicadores complementares e/ou qualificar os indicadores primários, de acordo com a evolução da política de monitoramento, os avanços tecnológicos na gestão de dados, as necessidades estratégicas identificadas e as demandas da Agenda da Educação 2025–2035. Essa flexibilidade permite que o Ciclo responda a emergências, variações contextuais e focos específicos de melhoria.

O PDCA como método de gestão associado à Governança da Educação

A fim de garantir que a Governança da Educação se traduza em tomadas de decisão efetivas e coerentes se faz necessária a implementação de método de gestão alinhado a seus princípios e que reforce estratégias baseadas em evidências. Assim, a aplicação do método de gestão **PDCA — Planejar, Executar, Checar e Agir** — se mostra como ferramenta eficaz na implementação dos princípios e estratégias. Enquanto a Governança define o rumo e assegura legitimidade; a gestão executa, aprende e entrega resultados. O PDCA opera como o motor contínuo de melhoria, conectando decisão estratégica à execução cotidiana, dando suporte e organizando o trabalho das escolas, CREs e do Órgão Central de forma contínua, garantindo alinhamento entre metas, ações, monitoramento e ajustes. Ele é uma das bases da dinâmica do Ciclo e orienta como cada instância transforma evidências em ações concretas.

Figura 3 - O PDCA no Ciclo de Governança da Educação



Compartilhamento de Experiências: Processo de troca de práticas, aprendizados e soluções entre escolas, CREs e Órgão Central ao longo de todo o ciclo.

Além dessas três etapas formais, o Compartilhamento de Experiências é transversal e ocorre de maneira contínua entre escolas, CREs e Órgão Central. Essa troca permanente de práticas, aprendizados e soluções fortalece o aprendizado institucional da rede, amplia a capacidade de resposta das equipes e favorece a disseminação de estratégias que funcionam em diferentes contextos. Ao compartilhar resultados, métodos e evidências, os gestores potencializam o impacto de suas ações e contribuem para que soluções bem-sucedidas possam inspirar os planos de ação de outras unidades.

1. PLANEJAR (P)

Define metas, prioridades, ações, prazos e responsáveis, a partir de evidências e das diretrizes da Seduc. Na prática, isso acontece na Etapa 1 – Compartilhamento de Metas e Planejamento, quando o Órgão Central elabora o diagnóstico situacional e o Plano Anual de Ações e Metas.

Exemplo: ao analisar os dados do ano anterior, o Órgão Central identifica que algumas CREs apresentam queda na frequência e registros inconsistentes de aulas dadas. Com esse diagnóstico, define como prioridade fortalecer rotinas de registro e padronizar processos, incorporando essas orientações e metas no Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central.

2. EXECUTAR (D)

Coloca em prática o que foi planejado: execução das ações, mobilização da equipe, uso de recursos, acompanhamento pedagógico e administrativo. Essa fase ocorre durante todo o ano, dentro da Etapa 2 - Execução e Monitoramento.

Exemplo: durante a execução do Plano, o Órgão Central implementa uma formação voltada às equipes das CREs sobre os procedimentos de registro de frequência e aulas dadas, além de publicar orientações técnicas complementares e reforçar o suporte às regionais com maior dificuldade no fechamento mensal dos dados.

3. CHECAR (C)

Ainda na Etapa 2 - Execução e Monitoramento, acompanha se as ações previstas foram realizadas e quais são os seus impactos nos indicadores Frequência dos Estudantes, Aulas Dadas, Execução dos Recursos do Agiliza. Inclui as reuniões mensais E5, E4, E3, ETG, E2 e E1, nas quais são feitas as devolutivas e consolidados os avanços e desafios. Ao final de cada trimestre, também ocorre a Etapa 3 - Avaliação de Resultados e Correção de Rotas, momento para uma parada reflexiva, em que também são analisadas o indicador Notas dos Estudantes.

Exemplo: nas reuniões E2 e ETG, o Órgão Central identifica três CREs com oscilações significativas em aulas dadas e notas, evidenciando certa fragilidade na gestão dos registros. A equipe analisa os dados, confirma os gargalos e organiza devolutivas para orientar ajustes imediatos nas regionais.

4. AGIR (A)

Realiza ajustes e correções de rota com base nas análises anteriores, revisando prioridades e atualizando o Plano para o próximo período. Esse processo se intensifica ao final de cada trimestre, na Etapa 3 - Avaliação de Resultados e Correção de Rotas, quando os Planos Anuais são revisados e atualizados.

Exemplo: a partir das evidências geradas, o Órgão Central decide priorizar ações para fortalecer o trabalho das CREs com maiores variações e, conseqüentemente, apoiar as escolas. Ajusta as ações, reforça orientações e direciona apoio técnico mais próximo, preparando a rede para o novo período do Ciclo.

FUNCIONAMENTO DO CICLO DE GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO - VISÃO GERAL

O fluxograma a seguir apresenta como essas etapas se articulam com as reuniões mensais do Ciclo (E5, E4, E3, ETG, E2 e E1), destacando o fluxo de informações, devolutivas e orientações entre escolas, CREs, Órgão Central e a instância central do Governo do Estado. Esse encadeamento garante que as análises, decisões e ajustes realizados ao longo do mês fluam de forma coerente entre os níveis, apoiando ações locais com base em diagnósticos precisos e orientações sistêmicas.

Figura 4 - Etapa de Compartilhamento de Metas e Planejamento

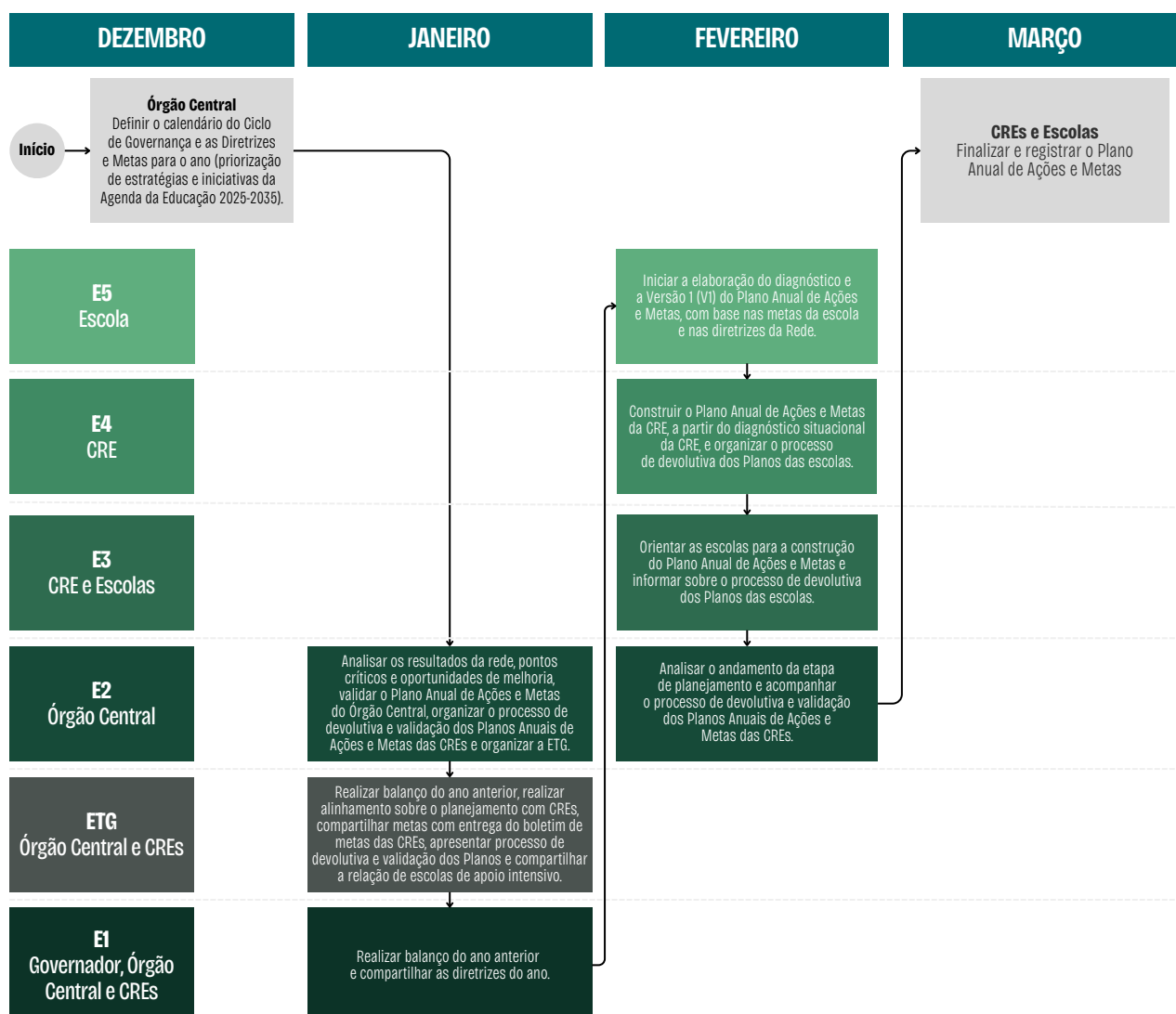


Figura 5 - Etapa de Execução e Monitoramento

MARÇO	ABRIL	MAIO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	NOVEMBRO
E5 Escola	Analisar os dados consolidados sobre a execução do Plano da escola e os seus indicadores de monitoramento, identificando avanços e lacunas e validando a consistência dos registros e ações planejadas.					
E4 CRE	Acompanhar continuamente os registros e ações das escolas, analisar os indicadores de monitoramento da CRE e de seu conjunto de escolas, consolidar demandas de responsabilidade da CRE e do Órgão Central, além de organizar mediadores e agendas de acompanhamento das escolas.					
E3 CRE e Escolas	Analisar os indicadores de monitoramento das escolas, identificar avanços e lacunas, validar a consistência dos registros e ações planejadas e promover o compartilhamento de experiências e boas práticas entre as escolas.					
E2 Órgão Central	Analisar dados consolidados sobre os indicadores de monitoramento, indicar escolas e CREs que precisarão de acompanhamento específico na reunião E1 e identificar gargalos sistêmicos.					
ETG Órgão Central e CREs	Analisar os indicadores de monitoramento, identificar e dialogar sobre desafios sistêmicos, alinhar sobre diretrizes e orientações, compartilhar experiências entre CREs e dar devolutiva sobre demandas fora da governabilidade da CRE.					
E1 Governador, Órgão Central e CREs	Monitorar o desempenho dos indicadores, compartilhar experiências que levaram aos resultados observados (positivas e negativas), direcionar estrategicamente e definir encaminhamentos sobre os resultados para o Órgão Central, CREs e escolas.					

Figura 6 - Etapa de Avaliação de Resultados e Correção de Rotas

	JUNHO	OUTUBRO
E5 Escola	Analisar os dados consolidados sobre a execução do Plano da escola e os seus indicadores de monitoramento. Organizar a análise do trimestre e verificar a incidência das ações. Apresentar a Etapa de Avaliação de Resultados e Correção de Rotas para a equipe e definir cronograma das reuniões do período.	
E4 CRE	Consolidar os dados regionais do trimestre, identificar as escolas que necessitam de apoio diferenciado, preparar materiais e orientações para apoiar as escolas no processo de correção de rotas dos Planos e revisar o Plano Anual de Ações e Metas da CRE.	
E3 CRE e Escolas	Analisar os indicadores de monitoramento e da execução dos Planos, verificar os avanços e desafios das escolas, alinhar sobre as reorientações estratégicas e prioridades para o próximo ciclo e compartilhar experiências sobre a etapa de correção de rotas entre as escolas.	
E2 Órgão Central	Identificar gargalos sistêmicos, analisar dados consolidados sobre a execução dos Planos, analisar os indicadores de monitoramento, indicar escolas e CREs que precisarão de acompanhamento específico na reunião E1, alinhar sobre as reorientações estratégicas e prioridades do próximo ciclo, e validar os ajustes no Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central.	
ETG Órgão Central e CREs	Analisar os indicadores de monitoramento e da execução dos Planos, identificar e dialogar sobre desafios sistêmicos, alinhar sobre as reorientações estratégicas e prioridades para o próximo ciclo, compartilhar experiências sobre a etapa de correção de rotas entre as CREs e dar devolutiva sobre demandas fora da governabilidade da CRE.	
E1 Governador, Órgão Central e CREs	Monitorar o desempenho dos indicadores, compartilhar experiências que levaram aos resultados observados (positivas e negativas), direcionar estrategicamente e definir encaminhamentos sobre os resultados para o Órgão Central, CREs e escolas, com foco na correção de rotas e prioridades do próximo ciclo.	Retorna para a execução

Em cada etapa, as três instâncias — Órgão Central, CREs e escolas — possuem ações principais que são detalhadas nos seus protocolos específicos, de forma a apoiar a implementação prática durante o ano. Os quadros-resumo abaixo apresentam esses aspectos de maneira geral, sintetizando o papel de cada instância no desenvolvimento do Ciclo de Governança.

Etapa 1 – Compartilhamento de Metas e Planejamento

FOCO DA ETAPA	
Órgão Central	Elabora o calendário do Ciclo de Governança.
	Define e compartilha as diretrizes e prioridades anuais da política educacional, orientando a elaboração dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs e escolas.
	Elabora o diagnóstico situacional, garantindo que todas as decisões de planejamento estejam baseadas em evidências.
	Elabora o Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central e disponibiliza-o para as CREs e escolas, fortalecendo a transparência e a corresponsabilidade.
	Realiza encontros de alinhamento com CREs.
	Organiza encontro formativo para escolas.
	Define escolas de apoio intensivo e respectivas orientações.
Realiza devolutiva, valida os Planos Anuais de Ações e Metas das CREs e garante a coerência sistêmica.	
CRE	Compartilha as metas da Regional, articulando as expectativas e compromissos de desempenho.
	Elabora o diagnóstico situacional da CRE, garantindo que todas as decisões de planejamento estejam baseadas em evidências.
	Orienta as escolas para a elaboração do diagnóstico situacional e do Plano Anual de Ações e Metas, assegurando alinhamento às diretrizes da CRE e da rede.
	Elabora o Plano Anual de Ações e Metas da CRE e disponibiliza-o para as escolas, fortalecendo a transparência e a corresponsabilidade.
	Organiza e orienta o trabalho dos mediadores de gestão e o acompanhamento das escolas de apoio intensivo.
Realiza devolutiva e valida os Planos Anuais de Ações e Metas das escolas.	
Escola	Elabora o diagnóstico situacional da escola, garantindo que todas as decisões de planejamento estejam baseadas em evidências.
	Compreende as metas da escola e seus indicadores prioritários, alinhando-os às diretrizes da rede e às metas compartilhadas pela CRE.
	Elabora, com a equipe gestora da escola, o Plano Anual de Ações e Metas da escola, assegurando coerência entre diagnóstico, metas e estratégias.
	Compartilha o Plano com a comunidade escolar, promovendo escuta, transparência e corresponsabilidade na execução e no acompanhamento contínuo.

Etapa 2 – Execução e Monitoramento

FOCO DA ETAPA	
Órgão Central	Executa o Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central.
	Analisa os indicadores de monitoramento da rede.
	Identifica gargalos sistêmicos que impactam a aprendizagem, a frequência e a execução orçamentária.
	Sistematiza e promove o compartilhamento de experiências entre CREs e escolas, ampliando repertórios de práticas de gestão que levem à melhoria da aprendizagem e permanência dos estudantes.
	Encaminha demandas e necessidades de responsabilidade do Órgão Central e de outras secretarias do Governo do Estado.
CRE	Acompanha a execução dos Planos Anuais de Ação e Metas da CRE e das escolas, garantindo alinhamento com as diretrizes estabelecidas no planejamento.
	Monitora sistematicamente os indicadores do Ciclo de Governança, identificando variações, riscos e avanços.
	Oferece suporte técnico contínuo para as escolas sobre gestão pedagógica, administrativa, uso dos sistemas e elaboração de evidências.
	Organiza encontros virtuais de acompanhamento e Visitas Técnicas, promovendo análise crítica, reflexão orientada e troca de práticas entre escolas.
	Promove articulação entre mediadores de gestão educacional, mentores pedagógicos, coordenadores e diretores, fortalecendo o fluxo de comunicação e tomada de decisões.
	Fomenta a troca de experiências e práticas efetivas e o compartilhamento entre escolas, ampliando repertórios e fortalecendo práticas pedagógicas e de gestão que geram impacto positivo.
	Apoia ajustes imediatos no percurso quando identificados entraves administrativos, pedagógicos ou de execução.
Prepara insumos analíticos para a etapa de Correção de Rotas, garantindo que as escolas e a CRE tenham nitidez sobre avanços, lacunas e fatores associados.	
Escola	Executa e monitora o Plano Anual de Ações e Metas da escola.
	Mobiliza professores, estudantes e comunidade escolar para o alcance de resultados.
	Registra e analisa indicadores (Frequência dos Estudantes, Notas dos Estudantes, Aulas Dadas, Execução de Recursos do Agiliza) nos sistemas de referência.
	Identifica riscos e avanços, buscando a melhoria da aprendizagem e da frequência dos estudantes.
	Avalia o cumprimento do Plano Anual de Ações e Metas, analisa seus indicadores de monitoramento e realiza ajustes pontuais quando necessário, identificando pontos críticos a serem aprofundados na etapa de Avaliação de Resultados e Correção de Rotas.

Etapa 3 – Avaliação de Resultados e Correção de Rotas

FOCO DA ETAPA	
Órgão Central	Avalia os resultados ao longo do trimestre letivo, contemplando os indicadores de monitoramento mensalmente e, ao final do último mês do trimestre, analisa também as notas dos estudantes.
	Avalia o cumprimento do Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central, das CREs e das escolas.
	Compartilha reorientações estratégicas e prioridades para o próximo ciclo, de acordo com o Boletim do Órgão Central.
	Revisita o diagnóstico situacional da rede como um todo e avalia o alcance parcial das metas da rede com base nos relatórios mensais de análise dos indicadores de monitoramento.
	Revisa o Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central e ajusta estratégias.
CRE	Avalia os resultados ao longo do trimestre letivo, contemplando os indicadores de monitoramento mensalmente e, ao final do último mês do trimestre, as notas dos estudantes do seu grupo de escolas.
	Avalia o cumprimento do Plano Anual de Ações e Metas da CRE e das escolas.
	Reorienta compromissos coletivos da Regional com seu grupo de escolas.
	Revisita o diagnóstico situacional da CRE e avalia o alcance parcial das metas com base nos relatórios mensais de análise dos indicadores de monitoramento.
	Revisa o Plano Anual de Ações e Metas da Regional, corrigindo rotas para o próximo ciclo.
Escola	Avalia os seus resultados ao longo do trimestre letivo, contemplando os indicadores de monitoramento mensalmente e, ao final do último mês do trimestre, analisa também as notas dos estudantes.
	Avalia o cumprimento do Plano Anual de Ações e Metas da escola.
	Reorienta compromissos coletivos da comunidade escolar.
	Revisita o diagnóstico situacional da escola e avalia o alcance parcial das metas com base nos relatórios mensais de análise dos indicadores de monitoramento.
	Revisa o Plano Anual de Ações e Metas da escola, corrigindo rotas para o próximo ciclo.

DETALHAMENTO DAS ETAPAS DA GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO PARA O ÓRGÃO CENTRAL

Etapa 1 – Compartilhamento de Metas e Planejamento

Órgão Central	Elabora o calendário do Ciclo de Governança.
	Define e compartilha as diretrizes e prioridades anuais da política educacional, orientando a elaboração dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs e escolas.
	Elabora o diagnóstico situacional, garantindo que todas as decisões de planejamento estejam baseadas em evidências.
	Elabora o Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central e disponibiliza-o para as CREs e escolas, fortalecendo a transparência e a corresponsabilidade.
	Realiza encontros de alinhamento com CREs.
	Organiza encontro formativo para escolas.
	Define escolas de apoio intensivo e respectivas orientações.
	Realiza devolutiva, valida os Planos Anuais de Ações e Metas das CREs e garante a coerência sistêmica.

O papel do Órgão Central na Etapa de Compartilhamento de Metas e Planejamento

A Etapa de Compartilhamento de Metas e Planejamento é o ponto de partida da Governança da Educação, pois estabelece as bases para todo o trabalho pedagógico, técnico e estratégico do ano letivo, alinhado às diretrizes e prioridades da Rede. Essa etapa ocorre entre janeiro e março, com o propósito de alinhar expectativas, compartilhar metas, construir diagnósticos situacionais e elaborar os Planos Anuais de Ações e Metas. Os compromissos pactuados nesta etapa orientarão a execução, o monitoramento e a avaliação das ações do Órgão Central ao longo do ano, garantindo coerência entre as instâncias da Governança da Educação.

O Órgão Central da Secretaria da Educação tem papel fundamental na condução do processo. Cabe a esta equipe definir o calendário da Governança da Educação, as diretrizes estratégicas da Rede e as **METAS INSTITUCIONAIS DE APRENDIZAGEM**.

COMO AS METAS DA REDE SÃO CALCULADAS?

Para garantir que as metas sejam realistas, mensuráveis e alinhadas com o contexto educacional do estado, foi desenvolvida uma projeção estatística que examina o desempenho passado para projetar o crescimento futuro. A partir da definição da meta de melhoria de aprendizagem a ser atingida pela rede de ensino como um todo, são desdobradas metas específicas em cada ano para cada escola e CRE. O método que define as metas escolares consiste em atribuir uma meta a cada escola, a qual propõe um desafio individual que irá contribuir para a redução da desigualdade do desenvolvimento educacional entre as escolas ao longo da trajetória da rede estadual até 2026. Sendo assim, escolas que em 2022 apresentaram os resultados mais desafiadores do Iders terão um desafio maior do que aquelas que tiveram melhores resultados. Para viabilizar essa transformação, as CREs e o próprio Órgão Central devem se corresponsabilizar por essas metas, priorizando o atendimento dessas escolas com ações e investimentos diferenciados.

A equipe do Órgão Central elabora seu Plano Anual de Ações e Metas, após a produção do diagnóstico situacional, a fim de desdobrar as diretrizes estratégicas e as metas em ações concretas. Ainda, estabelece a relação de escolas de apoio intensivo, baseada nos critérios determinados, e elabora as orientações específicas para a atuação das CREs com esse grupo.

Cabe, também, ao Órgão Central realizar encontros formativos e de alinhamento com as CREs, com os mediadores de gestão educacional e com as escolas, dialogando sobre resultados, objetivos e estratégias para o ano corrente, orientando tecnicamente quanto à utilização dos dados de desempenho, frequência e fluxo escolar para a elaboração do planejamento de cada instância. Ao final da etapa, a equipe do Órgão Central da Seduc valida os Planos de Ações e Metas das Regionais, garantindo a coerência entre objetivos finalísticos e habilitadores da Secretaria, as metas institucionais e os resultados esperados em cada território.

Assim, a Etapa de Compartilhamento de Metas e Planejamento se consolida como o momento estratégico em que o Órgão Central compartilha a sua visão, estrutura suas ações e se prepara para conduzir um ciclo de trabalho orientado por evidências e comprometido com o avanço contínuo.

O que o Órgão Central precisa fazer na Etapa de Compartilhamento de Metas e Planejamento

A Etapa de Compartilhamento de Metas e Planejamento é estruturada por meio de reuniões que organizam, de forma sequencial, os processos referentes ao: calendário, diretrizes e metas anuais; elaboração do Plano Anual de Ações e Metas; alinhamento com Regionais para compartilhar metas e diretrizes para o planejamento; encontro formativo para escolas e devolutiva e validação do Plano Anual de Ações e Metas. A seguir, apresenta-se a síntese dos encontros previstos para janeiro e fevereiro.

Figura 7 - Síntese dos encontros previstos para a Etapa de Compartilhamento de Metas e Planejamento

DEZ	JAN	FEV	QUEM PARTICIPA	FOCO PRINCIPAL
	N1		Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores das Assessorias.	Validar o calendário, o documento de diretrizes e metas estaduais, e a relação de indicadores de monitoramento.
Planejamento Estratégico			Lideranças do Órgão Central até o cargo de Diretor de Departamento	Definir as Diretrizes e Metas para o ano, com priorização de estratégias e iniciativas da Agenda da Educação 2025-2035.
	E2		Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores das Assessorias	Analisar os resultados da rede, pontos críticos e oportunidades de melhoria, validar a versão final do Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central, organizar o processo de devolutiva e validação dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs e organizar a ETG.
	ETG		NGE Órgão Central e Coordenadores CREs.	Realizar balanço do ano anterior, realizar alinhamento sobre o planejamento com CREs, compartilhar metas com entrega do boletim de metas das CREs, apresentar processo de devolutiva e validação dos Planos e compartilhar a relação de escolas de apoio intensivo.
	E1		Governador, Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores das Assessorias e CREs.	Realizar balanço do ano anterior e compartilhar as diretrizes do ano.
		N1	Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores das Assessorias.	Analisar o andamento da etapa de planejamento e acompanhar o processo de devolutiva e validação dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs.

Passo a passo para o desenvolvimento da Etapa de Compartilhamento de Metas e Planejamento pelo Órgão Central

Os passos a seguir detalham os processos que orientam o trabalho do Órgão Central, indicando as ações que devem ser realizadas, em que momento, quem são os responsáveis, quais são as produções esperadas, bem como a sugestão de materiais de apoio, dicas e pontos de atenção.

PASSO 1: CALENDÁRIO DA GOVERNANÇA E DOCUMENTO DE DIRETRIZES E METAS ANUAIS

Objetivo	O Órgão Central elabora o Calendário da Governança do ano seguinte, permitindo previsibilidade e organização para as instâncias. Ainda, elabora o documento de diretrizes e metas anuais para subsidiar a construção dos Planos Anuais de Ações e Metas, e define a relação de indicadores a serem monitorados no ano.	
Reunião	N1 - dezembro	
Ações		Elabore o documento de diretrizes e metas estaduais da rede para o ano seguinte, destacando as políticas prioritárias para o ano, com base na Agenda 2025-2035.
	Preparação para a N1	Elabore o calendário da Governança da Educação, indicando as datas das reuniões mensais por instância, considerando eventuais feriados e/ou formações que impliquem alteração na semana oficial das reuniões. Defina indicadores a serem monitorados no próximo ano letivo.
	Durante a N1	Valide o calendário da Governança da Educação, o documento de diretrizes e metas estaduais do ano seguinte, e os indicadores que serão monitorados.
Responsáveis	Equipe NGE Órgão Central, Astec e CEBE.	
Envolvidos	Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores(as) das Assessoria.	
Entregas Esperadas	Calendário da Governança da Educação do ano seguinte.	
	Documento de Diretrizes e metas do ano seguinte.	
	Indicadores a serem monitorados no ano seguinte.	
Materiais de Apoio	Calendário da Governança da Educação do ano corrente.	
	Agenda 2025-2035.	
	Modelo de painel para planejamento de reuniões (Anexo 6).	
	Modelo de ata para reuniões (Anexo 7).	
Dicas	1	Leia documentos internos da própria rede: calendário e diretrizes do ano corrente.
	2	Consulte documentos externos oficiais: Plano Nacional de Educação, diretrizes, normativas e programas do governo federal, notas técnicas e pesquisas.
	3	Organize reuniões internas , se necessário, para a produção de materiais antes das reuniões do ciclo.
Pontos de Atenção	1	O documento de diretrizes e metas promove maior coerência entre as políticas educacionais que devem ser ofertadas de maneira sistêmica para a rede. Assim, a sua não elaboração ou atraso pode implicar em lacunas de coerência.
	2	A ausência de um calendário do ano prejudica na organização das instâncias, além de acarretar possíveis sobreposições de agendas e formações.

PASSO 2: PLANO ANUAL DE AÇÕES E METAS DO ÓRGÃO CENTRAL

Objetivo	O Órgão Central reúne todas as informações para consolidar o diagnóstico da rede já existente e subsidiar a elaboração do Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central, com a definição de ações, responsáveis, prazos e resultados esperados.
Reunião	E2 - janeiro
Ações	<p>Elabore o relatório consolidado dos resultados do ano anterior (diagnóstico), analisando os avanços, desafios prioritários, CREs com maior necessidade de atenção e fatores que impactam aprendizagem e permanência.</p> <p>Revise o Plano Anual de Ações e Metas do ano anterior, o diagnóstico da rede já existente e as diretrizes da Rede.</p> <p>Elabore o Plano Anual de Ações e Metas, indicando os problemas mapeados, os resultados almejados e as respectivas propostas de ação.</p> <p>Organize o processo de devolutiva e validação dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs.</p>
	<p>Analise os resultados da rede, pontos críticos e oportunidades de melhoria.</p> <p>Analise e valide o Plano Anual de Ações e Metas, indicando eventuais necessidades de ajustes.</p> <p>Aprove o processo de devolutiva e validação dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs.</p>
	<p>Realize eventuais ajustes solicitados no Plano.</p> <p>Insira o Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central no sistema de referência, tornando-o disponível para consulta pelas CREs e escolas, fortalecendo a transparência.</p>
	Preparação para a E2
	Preparação para a E2
	Após a E2
Responsáveis	Equipe NGE Órgão Central, Astec e CEBE.
Envolvidos	Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores(as) das Assessorias.
Entregas Esperadas	Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central postado no sistema.
	Ata de Registro da E2 de janeiro.
	Processo de devolutiva e validação dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs estabelecido.
Materiais de Apoio	Modelo de Diagnóstico Situacional - Rede (Anexo 1).
	Modelo de Plano Anual de Ações e Metas - Órgão Central (Anexo 2).
	Modelo de devolutiva dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs (Anexo 3).
	Modelo de painel para planejamento de reuniões (Anexo 6).
	Modelo de ata para reuniões (Anexo 7).
	Documento de Diretrizes e Metas estaduais da Rede.
	Relatório consolidado dos resultados do ano anterior (elaborado pelo CEBE).

PASSO 2: PLANO ANUAL DE AÇÕES E METAS DO ÓRGÃO CENTRAL

Dicas	1	Leia documentos: Analise as diretrizes da Governança do Estado do Rio Grande do Sul para a educação e considere a Agenda 2025-2035 como insumos fundamentais para a elaboração do Plano. Analise notas técnicas do Inep e MEC sobre aprendizagem, frequência e avaliação, publicações de organizações educacionais sobre metas, indicadores e monitoramento, relatórios internacionais como <i>OCDE Education at a Glance</i> ou <i>UNESCO Global Education Monitoring Report</i> , para <i>insights</i> comparativos.
	2	Elabore um <i>checklist</i> de qualidade do plano , utilizando critérios como: nitidez na redação, coerência entre resultados esperados, ações e tarefas, adequação dos prazos, e consistência do planejamento com a capacidade instalada (recursos humanos e financeiros).
	3	Organize reuniões internas , se necessário, para a produção de materiais e preparo das reuniões do Ciclo de Governança.
Pontos de Atenção	O Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central é um importante instrumento de apoio para CREs e escolas elaborarem seus respectivos planos. Atrasos nesse processo podem implicar em:	
	1	Atrasos na elaboração dos planos das demais instâncias; e/ou
	2	Lacunas de coerência entre as políticas educacionais que devem ser ofertadas de maneira sistêmica para a rede.

PASSO 3: ALINHAMENTO COM CRES PARA COMPARTILHAR METAS E DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO

Objetivo	O Órgão Central promove encontros de alinhamento e trocas com as CREs, com ênfase nas diretrizes e orientações sobre o planejamento do ano, compartilhamento de metas e escolas de apoio intensivo.	
Reunião	ETG - janeiro	
Ações	Preparação para a ETG	Elabore o relatório consolidado dos resultados do ano anterior, identificando avanços, desafios prioritários, CREs com maior necessidade de atenção e fatores que impactam aprendizagem e permanência.
		Elabore os boletins de metas anual por CRE e escola.
		Atualize os sistemas com metas e indicadores.
	Durante a ETG	Realize estudo para estabelecer o conjunto de escolas de apoio intensivo.
		Reúna os coordenadores Regionais para realizar balanço do ano anterior.
		Alinhe sobre as diretrizes para o ano e oriente sobre a elaboração do planejamento.
Compartilhe metas e entregue o boletim de metas por CRE.		
Após a ETG	Apresente o processo de devolutiva e validação dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs.	
	Apresente o Painel de Governança da Seduc atualizado e disponível para acesso.	
		Compartilhe a relação de escolas de apoio intensivo.
Responsáveis	Equipe NGE Órgão Central.	
Envolvidos	Astec, CEBE, Secretárias, Subsecretários(as), Coordenadores(as) das Assessorias, Coordenadores(as) das CREs.	

PASSO 3: ALINHAMENTO COM CRES PARA COMPARTILHAR METAS E DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO

Entregas Esperadas	Ata de Registro da ETG.
	CREs preparadas para conduzir as ações internas de planejamento e apoiar as escolas nesta etapa.
Material de Apoio	Modelo de painel para planejamento de reuniões (Anexo 6).
	Modelo de ata para reuniões (Anexo 7).
	Modelo de roteiro para a ETG (Anexo 8).
	Calendário da Governança da Educação.
	Documento de Diretrizes e Metas estaduais da Rede.
	Boletim de metas por CRE.
	Sistemas de referência com os dados disponíveis para consulta.
Dicas	1 Proponha exercício de Autoavaliação da CRE : atividade de reflexão na ETG de janeiro, onde cada CRE autoavalia o ano anterior, considerando aspectos como gestão interna da CRE, comunicação interna, relacionamento com escolas, etc.
	2 Organize reuniões internas , se necessário, para a produção de materiais e preparo das reuniões do Ciclo de Governança.
Pontos de Atenção	1 É importante a equipe do NGE Órgão Central estabelecer reuniões sistemáticas com os Coordenadores(as) do Núcleo de Gestão Educacional das CREs para alinhamentos.
	2 É importante a equipe da ASTEC estabelecer um fluxo para obter as informações sobre o status das CREs e as demandas fora da governabilidade delas, a fim de sistematizar o conteúdo.

PASSO 4: DEVOLUTIVA E VALIDAÇÃO DO PLANO ANUAL DE AÇÕES E METAS DAS CRES

Objetivo	O Órgão Central produz uma análise individualizada sobre o Plano Anual de Ações e Metas de cada CRE e envia a devolutiva para os Coordenadores Regionais de Educação, a fim de qualificar os planos dessa instância. Após os ajustes, realiza a validação final dos Planos.
Reunião	E2 - fevereiro
Ações	Preparação para a E2 Inicie a elaboração das devolutivas dos Planos Anuais de Ações e Metas das 30 CREs, considerando aspectos como coerência com as diretrizes do Órgão Central, viabilidade e impacto das ações. Realize levantamento sobre o processo de devolutivas dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs, indicando avanços e desafios.
	Durante a ETG Analisar o andamento da etapa de planejamento. Analisar o andamento do processo de devolutiva e validação dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs.
	Após a E2 Finalize a elaboração das devolutivas dos Planos Anuais de Ações e Metas das 30 CREs. Envie as devolutivas para apreciação dos Coordenadores Regionais de Educação. Acompanhe os ajustes dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs e a sua inserção no sistema após o envio das devolutivas. Realize a sua validação final e informe as Regionais.

PASSO 4: DEVOLUTIVA E VALIDAÇÃO DO PLANO ANUAL DE AÇÕES E METAS DAS CRES

Responsáveis	Equipe NGE Órgão Central.
Envolvidos	Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores(as) das Assessorias.
Entrega Esperadas	Devolutiva e validação dos Planos Anuais de Ações e Metas das CRES.
Material de Apoio	Modelo de devolutiva dos Planos Anuais de Ações e Metas das CRES (Anexo 3).
Dicas	1 Elabore checklist da devolutiva: coerência (as ações conversam diretamente com o problema diagnosticado? os resultados esperados são mensuráveis, factíveis e alinhados às diretrizes estaduais? o cronograma é realista?), viabilidade (os recursos humanos e logísticos estão disponíveis? dependências externas foram consideradas? a ação exige apoio intersetorial?) e impacto (há evidências de que a ação pode alterar indicadores prioritários?).
	2 Produza um painel de exemplos: criar repertório de boas ações das CRES para usar como referência para orientar Regionais que enviaram propostas que precisam ser fortalecidas.
	3 Ofereça repertório de ações e boas práticas: o desafio de elaboração do Plano Anual de Ações e Metas pode residir em uma lacuna de repertório sobre ações efetivas para determinados problemas. Assim, sugere-se a criação de um banco de soluções organizado por temática (ex. infrequência, aprendizagem em matemática, clima escolar, racismo na escola, etc.) para inspirar os gestores com ações possíveis para os seus desafios locais.
	4 Organize reuniões internas , se necessário, para a produção de materiais e preparo das reuniões do Ciclo de Governança.
Pontos de Atenção	A ausência de devolutiva e validação pode acarretar:
	1 Menor engajamento por parte das CRES no processo.
	2 O não aproveitamento dessa ferramenta como formação em serviço para os Coordenadores Regionais.
	3 A não elaboração de devolutivas e validação para as escolas por parte das CRES, com a lacuna de referência/exemplo pelo Órgão Central.
4 A não inserção dos Planos no sistema pelas CRES, inviabilizando o acompanhamento da sua execução pelo Órgão Central.	

Etapa 2 – Execução e Monitoramento

Órgão Central	Executa o Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central.
	Analisa os indicadores de monitoramento da Rede.
	Identifica gargalos sistêmicos que impactam a aprendizagem, a frequência e a execução orçamentária.
	Sistematiza e promove o compartilhamento de experiências entre CRES e escolas, ampliando repertórios de práticas de gestão que levem à melhoria da aprendizagem e permanência dos estudantes.
	Encaminha demandas e necessidades de responsabilidade do Órgão Central e de outras secretarias da Governança do Estado.

O papel do Órgão Central na Etapa de Execução e Monitoramento

A Etapa de Execução e Monitoramento dá continuidade à Governança da Educação, transformando os planos pactuados no início do ano em ações concretas. Ela ocorre de março a maio e se repete em julho, agosto, setembro e novembro, pois um novo ciclo começa após a etapa de avaliação e correção de rotas. Na Etapa de Execução e Monitoramento, o Órgão Central atua de forma sistemática para assegurar que o Plano Anual de Ações e Metas seja implementado com qualidade, acompanhando o desempenho de cada instância da rede e promovendo ajustes necessários ao longo do percurso.

Além de acompanhar seu próprio plano, a Secretaria também **MONITORA O ANDAMENTO DOS PLANOS ANUAIS DE AÇÕES E METAS** das CREs e das escolas, observando o cumprimento de metas, prazos e prioridades definidas no início do ciclo. Esse acompanhamento é sustentado pela análise sistemática de indicadores da rede, especialmente aqueles que revelam os padrões de frequência dos estudantes, aulas dadas e execução dos recursos do Agiliza.

Com base nessas análises, a Secretaria identifica gargalos sistêmicos que podem comprometer a aprendizagem, a gestão escolar e a execução orçamentária, orientando intervenções e ajustes necessários ao longo do ano. Quando esses desafios ultrapassam a autonomia das unidades escolares e Regionais, o Órgão Central também encaminha demandas e necessidades que exigem a sua atuação ou de outras secretarias da Governança do Estado, garantindo suporte adequado para que as ações planejadas alcancem seus objetivos e produzam resultados sustentáveis em toda a rede.

POR QUE MONITORAR CONTINUAMENTE?

O monitoramento contínuo permite detectar problemas antes que impactem os resultados da rede. A análise periódica de dados de aprendizagem, frequência, fluxo escolar, Agiliza, possibilita ajustes tempestivos nas ações, garantindo maior eficácia das estratégias e uso eficiente dos recursos públicos.

Assim, a Etapa de Execução e Monitoramento objetiva que as metas não sejam apenas pactuadas, mas efetivamente alcançadas. Por meio da análise de evidências, do acompanhamento articulado e da intervenção técnica, a Seduc fortalece a gestão em todos os níveis, orientando a rede para um ciclo de trabalho coerente, responsivo e comprometido com o avanço contínuo da aprendizagem.

O que o Órgão Central precisa fazer na Etapa de Execução e Monitoramento

A Etapa de Execução e Monitoramento é estruturada por meio de reuniões que organizam, de forma sequencial, os processos de monitoramento interno; alinhamento com Regionais para monitorar e analisar a execução dos planos; e preparação de CREs e

escolas para a E1. A seguir, apresenta-se a síntese dos encontros previstos para março, abril, maio, julho, agosto, setembro e novembro.

Figura 8 - Síntese das reuniões previstas para a Etapa de Execução e Monitoramento (Março a Maio, Julho a Setembro e Novembro)

MAR	ABR	MAI	JUL	AGO	SET	NOV	QUEM PARTICIPA	FOCO PRINCIPAL
E2 (semana 3)							Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores das Assessorias.	Analisar dados consolidados sobre os indicadores de monitoramento, indicar escolas e CREs que precisarão de acompanhamento específico na reunião E1 e identificar gargalos sistêmicos.
ETG (semana 3)							NGE Órgão Central e Coordenadores CREs.	Analisar os indicadores de monitoramento, identificar e dialogar sobre desafios sistêmicos, alinhar sobre diretrizes e orientações, compartilhar experiências entre CREs e dar devolutiva sobre demandas fora da governabilidade da CRE.
Pré-E1 (semana 3)							Secretárias e Coordenadora NGE.	Alinhar sobre a dinâmica da E1, acolher, construir confiança e estruturar o relato da escola (ponto de atenção ou boa prática).
E1 (semana 3)							Governador, Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores das Assessorias e CREs.	Monitorar o desempenho dos indicadores, compartilhar experiências que levaram aos resultados observados (positivas e negativas), direcionar estrategicamente e definir encaminhamentos sobre os resultados para o Órgão Central, CREs e escolas.

Passo a passo para o desenvolvimento da Etapa Execução e Monitoramento pelo Órgão Central

Os passos a seguir detalham os processos que orientam o trabalho do Órgão Central, indicando as ações que devem ser realizadas, em que momento, quem são os responsáveis, quais são as produções esperadas, bem como a sugestão de materiais de apoio, dicas e pontos de atenção.

PASSO 1: MONITORAMENTO INTERNO VIA REUNIÃO E2	
Objetivo	O Órgão Central reúne as suas lideranças mensalmente para realizar análises, reflexões e encaminhamentos referentes à implementação dos Planos Anuais de Ações e Metas das instâncias.
Reunião	E2 - março-maio, julho-setembro e novembro
Ações	<p>Preparação para a E2</p> <ul style="list-style-type: none"> Defina proposições de ajuste no Plano de Ação e Metas do Órgão Central, com base nos planos das escolas e CREs (apenas em março). Elabore relatório sistematizando o status por CRE, com demandas que são de gestão do Órgão Central, com base nos registros da E4 das CREs (Anexo 4). Elabore consolidado mensal de análises da rede e por Regional sobre os indicadores de monitoramento (com evolução ao longo dos meses). Elabore o Boletim do Órgão Central para orientar a Correção de Rotas (apenas em maio e setembro).

PASSO 1: MONITORAMENTO INTERNO VIA REUNIÃO E2

Ações	Durante a E2	Valide as proposições de ajuste no Plano de Ação e Metas do Órgão Central elaboradas pela equipe do NGE (apenas em março).
		Estabeleça diretrizes para o acompanhamento das escolas de apoio intensivo (apenas em março).
		Alinhe as rotinas de monitoramento do Ciclo.
		Dialogue sobre estratégias de apoio e engajamento das CREs.
		Analise dados consolidados sobre os indicadores de monitoramento (com base no relatório elaborado pelo CEBE), comparando o desempenho entre CREs e escolas.
		Indique as escolas e as CREs que precisarão de acompanhamento específico na reunião de E1.
		Identifique gargalos sistêmicos que impactam a aprendizagem, a frequência e ações de gestão.
		Encaminhe demandas e necessidades de responsabilidade do Órgão Central e de outras secretarias da Governança do Estado (atualizar o relatório sobre status por CRE com os encaminhamentos das demandas).
		Valide o Boletim do Órgão Central para orientar a Correção de Rotas (apenas em maio e setembro).
Responsáveis	Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores(as) de Assessorias.	
Envolvidos	Equipe NGE Órgão Central, Astec e CEBE.	
Entregas Esperadas	Diretrizes para o acompanhamento das escolas de apoio intensivo (E2 de março).	
	Relação de escolas e CREs que precisarão de acompanhamento específico na reunião de E1 (após cada E2).	
	Ata com os principais registros e encaminhamentos, incluindo devolutiva sobre demandas fora da governabilidade da CRE (contendo demandas, prazos e responsáveis a serem encaminhados pelo Órgão Central) (após cada E2).	
	Relatório sistematizando demandas que necessitam de apoio de outras secretarias da Governança do Estado (após cada E2).	
	Boletim do Órgão Central, sistematizando boas práticas, principais resultados, avanços, desafios e reorientações estratégicas da rede para o próximo trimestre, com base nas análises do Ciclo (apenas em maio e setembro).	
Materiais de Apoio	Modelo de relatório sobre status por CRE (Anexo 4).	
	Modelo de painel para planejamento de reuniões (Anexo 6).	
	Modelo de ata para reuniões (Anexo 7).	
	Modelo de Boletim do Órgão Central (Anexo 9).	
	Consolidado mensal de análises da rede e por regional (elaborado pelo CEBE).	

PASSO 1: MONITORAMENTO INTERNO VIA REUNIÃO E2

Dicas	1	Estabeleça estratégias de apoio e mobilização das CREs , como: (a) criar <i>boletins quinzenais</i> com lembretes de prazos do Ciclo, destaques de boas práticas das CREs e atualizações de sistemas; (b) elaborar <i>trilhas de formação curtas</i> sobre como analisar dados do Painel de Governança, como diferenciar problema x causa x ação e como acompanhar escolas de apoio intensivo; (c) organizar <i>plantões técnicos</i> temáticos mensais com pautas específicas para ampliação de repertório (ex. infrequência escolar, desigualdades de aprendizagem, gestão e feedback de equipe, etc.); (d) realizar <i>reconhecimento público</i> mensalmente na ETG de CREs que avançaram em registros em dia, qualidade do plano, evolução de indicadores, etc.; (e) <i>acompanhamento diferenciado por perfil de CRE</i> , de acordo com níveis de maturidade (ex.: consolidada / emergente / crítica), oferecendo trilhas de apoio distintas, como reuniões quinzenais para CREs críticas e mensais para CREs consolidadas.
	2	A equipe não deve esperar o final do Ciclo para fazer ajustes no Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central, considerando o foco no alcance dos resultados. Essa é uma prática que deve ser contínua: na medida em que a execução e o monitoramento acontecem, ajustes de rota podem ser necessários e desejáveis.
	3	Organize reuniões internas , se necessário, para a produção de materiais e preparo das reuniões do Ciclo de Governança.
Pontos de Atenção	1	É importante a equipe da ASTEC estabelecer um fluxo para obter as informações sobre o status das CREs e as demandas fora da governabilidade delas, a fim de sistematizar o conteúdo.
	2	Para elaborar proposições de ajuste no Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central, é necessário que os Planos Anuais de Ações e Metas das CREs e escolas tenham sido elaborados e haja análises sobre os seus conteúdos.
	3	O apoio do CEBE na elaboração de um relatório mensal padrão por CRE, com leitura de dados e análise de metas, pode fortalecer a condução da E3.
	4	É importante refletir sobre as demandas que estão sendo encaminhadas para as CREs pelas diferentes subsecretarias e coordenações, a fim de estabelecer a priorização dessas demandas e comunicá-las às CREs, reduzindo a sobrecarga.

PASSO 2: ALINHAMENTO COM AS CRES PARA MONITORAR E ANALISAR A EXECUÇÃO DOS PLANOS

Objetivo	O Órgão Central promove encontros de alinhamento e trocas com as CREs, com ênfase no monitoramento da execução dos Planos Anuais de Ações e Metas, na análise dos indicadores de monitoramento, no compartilhamento de experiências entre CREs e na devolutiva sobre demandas fora da governabilidade das Regionais.
Reunião	ETG - março-maio, julho-setembro e novembro
Ações	Preparação para a ETG
	Organize as pautas e materiais da ETG.
	Elabore relatório sistematizando o status por CRE, com demandas que são de gestão do Órgão Central, com base nos registros da E4 das CREs (Anexo 4). Elabore consolidado mensal de análises da rede e por regional sobre os indicadores de monitoramento (com evolução ao longo dos meses). Estabeleça diretrizes para o acompanhamento das escolas de apoio intensivo (apenas em março).

PASSO 2: ALINHAMENTO COM AS CRES PARA MONITORAR E ANALISAR A EXECUÇÃO DOS PLANOS

Ações	Durante a ETG	Reúna os coordenadores Regionais para analisar os indicadores de monitoramento por meio de atividades práticas.
		Compartilhe diretrizes para o acompanhamento das escolas de apoio intensivo.
		Alinhe sobre diretrizes e orientações que busquem a melhoria da aprendizagem, frequência e a otimização da execução orçamentária.
		Compartilhe experiências entre CRES.
		Dê devolutiva sobre demandas fora da governabilidade da CRE (atualizar o relatório sobre status por CRE com os encaminhamentos das demandas).
		Apresente o Boletim do Órgão Central e alinhe sobre a etapa de Correção de Rotas, compartilhando as reorientações estratégicas e prioridades para o próximo Ciclo (apenas em maio e setembro).
Responsáveis	Equipe NGE Órgão Central.	
Envolvidos	Astec, CEBE, Secretárias, Subsecretários(as), Coordenadores(as) das Assessorias e Coordenadores(as) das CRES.	
Entregas Esperadas	Ata de Registro da ETG, incluindo encaminhamentos das demandas fora da governabilidade da CRE (mensal).	
	Sistematização das experiências compartilhadas pelas CRES (mensal).	
	Encaminhamentos de ajustes direcionados à melhoria da aprendizagem, da permanência e à redução das desigualdades educacionais (mensal).	
Materiais de Apoio	Modelo de relatório sobre status por CRE (Anexo 4).	
	Modelo de painel para planejamento de reuniões (Anexo 6).	
	Modelo de ata para reuniões (Anexo 7).	
	Modelo de roteiro para a ETG (Anexo 8).	
	Consolidado mensal de análises da rede e por regional (elaborado pelo CEBE).	
	Diretrizes para o acompanhamento das escolas de apoio intensivo (elaborado na E2 de março).	
	Boletim do Órgão Central (elaborado no passo anterior).	

PASSO 2: ALINHAMENTO COM AS CRES PARA MONITORAR E ANALISAR A EXECUÇÃO DOS PLANOS

Dicas	1	Realize dinâmicas para compartilhamento de experiências entre CRES , como: (a) <i>feira de estratégias</i> - são organizadas mesas temáticas por núcleo, como por exemplo "Gestão pedagógica", "Monitoramento", "Uso do Painel de Governança da Seduc" e "Gestão de pessoas". Em cada núcleo, as CRES expõem <i>produtos</i> (protocolos, checklists, instrumentos, estratégias utilizadas). As demais CRES circulam e fazem perguntas. (b) <i>painel de "lições aprendidas"</i> - painel de debate com 3 CRES convidadas para tratar de temas específicos, por exemplo, como garantir qualidade do Plano Anual de Ações e Metas, como engajar mediadores de gestão educacional e gestores escolares, como realizar as visitas às escolas, como realizar a E3, uso de dados na priorização, etc. As demais CRES realizam perguntas.
	2	Realize curadoria de experiências : registrar as experiências pelas CRES em um único instrumento a ser alimentado em todas as ETGs do ano, garantindo o registro e a sistematização do conteúdo.
	3	Promova diálogo sobre problemas apontados pelas CRES: na ETG, inserir bloco fixo de "Problemas críticos do mês", com limite de tempo (ex.: 20 min), onde é apresentado o problema, o impacto dele e o pedido de ajuda concreto. Os problemas são categorizados entre: resolver pela CRE, resolver no Órgão Central e resolver fora do Órgão Central (outras secretarias). Eles são atualizados mensalmente e registrados em documento compartilhado que contém descrição da demanda, data de registro, instância responsável, encaminhamento dado e status atual.
	4	Promova atividades práticas para análise dos indicadores : (a) Realizar <i>oficina de leitura de dados</i> , dividindo CRES em grupos para analisar um conjunto de gráficos reais e responder perguntas como o que o dado mostra e não mostra? qual hipótese explicaria esse padrão? qual ação concreta posso propor?; (b) Realizar a <i>dinâmica da "Lupa e Farol"</i> , onde na "lupa" as CRES analisam microsituações (ex.: turma específica, turno, série) e no "farol" olham tendências gerais da CRE, elaborando um quadro com prioridades e ações rápidas; (c) Propor uma <i>atividade de simulação de decisão</i> , apresentando estudo de caso (CRE fictícia) para os grupos decidirem acerca de escolas prioritárias, ações para o trimestre, resultados quantitativos de curto prazo.
	5	Organize reuniões internas , se necessário, para a produção de materiais antes das reuniões do Ciclo de Governança.
Pontos de Atenção	1	É importante a equipe do NGE Órgão Central analisar mensalmente, por amostragem, o relatório de visitas dos Mediadores de Gestão Educacional e dos(as) Coordenadores Regionais, com o objetivo de identificar o que pode ser aprimorado e coletar insumos sobre desafios das unidades escolares.
	Demais pontos de atenção: idem Passo 3 da Etapa de Compartilhamento de Metas e Planejamento.	

PASSO 3: PREPARAÇÃO DE CRES E ESCOLAS PARA A E1

Objetivo	O Órgão Central promove encontros de alinhamento com as CRES e escolas indicadas na E2 para compartilhar suas experiências na reunião de E1 do mês. Busca aprofundar sobre o relato da CRE/escola, apresentando quais os pontos podem ser abordados.	
Reunião	Pré-E1 - março-maio, julho-setembro e novembro	
Ações	Preparação da Pré-E1	Indique e convoque as escolas e as CRES que precisarão de acompanhamento específico na reunião de E1.
	Durante a Pré-E1	Reúna os(as) Coordenadores(as) Regionais e Diretores(as) Escolares indicados para alinhar, individualmente com cada CRE, sobre a dinâmica da E1, sanar eventuais dúvidas, acolher a equipe e construir confiança. Aprofunde sobre o relato (ponto de atenção ou boa prática), apresentando quais os tópicos devem ser abordados, e apoiando na reflexão de caminhos para superar o desafio (ponto crítico) ou para compartilhar a experiência (boa prática) de forma propositiva aos pares.
	Após a Pré-E1	Compartilhe as experiências que levaram aos resultados observados (boa prática ou ponto de atenção) na E1.

PASSO 3: PREPARAÇÃO DE CRES E ESCOLAS PARA A E1	
Responsáveis	Secretárias e Coordenadora do NGE.
Envolvidos	Equipe NGE Órgão Central e CEBE.
Entregas Esperadas	Escolas preparadas para fazer o relato na E1, com roteiro elaborado. Sistematização das experiências compartilhadas pelas CREs/escolas.
Material de Apoio	Roteiro para guiar o relato das CREs e Escolas na E1 (Anexo 5).
Dicas	<ol style="list-style-type: none"> 1 Acolha e fortaleça a confiança: iniciar com breve "ronda de expectativas" (exemplo: como chego / o que preciso) e indicar que o espaço é formativo e de apoio, não de cobrança. 2 Estructure o relato: usar perguntas orientadoras como "o que os dados mostram?", "o que vocês já tentaram?", "quais barreiras estão além da governabilidade da CRE/escola?". 3 Garanta o registro dos relatos mensalmente em um mesmo instrumento: ex. ter um modelo padronizado (máximo 1 página), categorizando a demanda por macrotema (ex. aprendizagem, frequência, aulas dadas, etc.), destacando se é boa prática ou ponto de atenção, e relatando o desafio, a ação realizada e o resultado obtido ou os motivos de não conseguir avançar.
Ponto de Atenção	<ol style="list-style-type: none"> 1 A exposição da CRE/escola ao relatar uma experiência considerada como ponto de atenção não deve ter característica de cobrança, mas sim ser um momento de aprendizagem, de fortalecimento do trabalho em rede e de construção de confiança no funcionamento sistêmico entre as instâncias.

Etapa 3 – Avaliação de Resultados e Correção de Rotas

Órgão Central	Avalia os resultados ao longo do trimestre letivo, contemplando os indicadores de monitoramento mensalmente e, ao final do último mês do trimestre, analisa também as notas dos estudantes.
	Avalia o cumprimento do Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central, das CREs e das escolas.
	Compartilha reorientações estratégicas e prioridades para o próximo ciclo, de acordo com o Boletim do Órgão Central.
	Revisita o diagnóstico situacional da Rede como um todo e avalia o alcance parcial das metas da rede com base nos relatórios mensais de análise dos indicadores de monitoramento.
	Revisa o Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central e ajusta estratégias.

O papel do Órgão Central na Etapa de Avaliação de Resultados e Correção de Rotas

A Etapa de Avaliação de Resultados e Correção de Rotas representa a conexão entre a conclusão de um Ciclo da Governança da Educação e o início do próximo, funcionando como o momento em que é realizada a avaliação de resultados da rede, principalmente por meio do indicador de notas dos estudantes e do cruzamento delas com os demais indicadores de monitoramento.

A partir dessa avaliação, as prioridades são reavaliadas para garantir maior aderência entre planejamento, resultados e expectativas da política educacional. Embora haja avaliações mensais e ajustes ao longo do Ciclo, essa etapa ocorre após a conclusão do trimestre letivo, quando as notas são disponibilizadas, permitindo uma análise mais completa. Realizada durante os meses de junho e outubro, cabe ao Órgão Central promover a avaliação dos resultados com base no cruzamento dos indicadores de monitoramento e nos insumos coletados ao longo do Ciclo e compartilhar as reorientações estratégicas e as prioridades para o Ciclo seguinte, com base aprendidas.

Este, também, é o momento de revisitar o diagnóstico situacional elaborado pelo Órgão Central, avaliando o alcance parcial das metas da rede a partir dos relatórios mensais de análise de indicadores de monitoramento. Com essas evidências, a Secretaria pode revisar e **CORRIGIR ROTAS** do Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central, em articulação com as demais instâncias da rede, fortalecendo o alinhamento entre planejamento, execução e resultados esperados.

POR QUE CORRIGIR ROTAS?

A correção de rotas permite alinhar planejamento e prática com base em evidências reais do desempenho da rede. Ao analisar indicadores de aprendizagem, frequência, fluxo escolar, notas e execução do agiliza, o Órgão Central identifica avanços, limitações e prioridades emergentes, garantindo que o plano anual seja continuamente ajustado para responder às necessidades dos territórios. Essa revisão preventiva fortalece a tomada de decisão, assegura o uso estratégico de recursos e amplia o potencial de impacto das ações no desenvolvimento dos estudantes.

Dessa forma, a Etapa Avaliação de Resultados e Correção de Rotas consolida-se como um momento estratégico de revisão, realinhamento e aprimoramento contínuo, permitindo que a Rede se organize para um novo Ciclo de trabalho orientado por evidências, com foco na melhoria da aprendizagem e da gestão educacional.

O que o Órgão Central precisa fazer na Etapa de Avaliação de Resultados e Correção de Rotas

A etapa de Avaliação de Resultados e Correção de Rotas é estruturada por meio de reuniões que organizam, de forma sequencial, os processos de avaliação de resultados e revisão do Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central; alinhamento com Regionais sobre reorientações estratégicas e prioridades do próximo Ciclo; e preparação de CREs e escolas para a E1. A seguir, apresenta-se a síntese dos encontros previstos para junho e outubro.

Figura 9 - Síntese das reuniões previstas para a Etapa de Avaliação de Resultados e Correção de Rotas (Junho e Outubro)

JUNHO	OUTUBRO	QUEM PARTICIPA	FOCO PRINCIPAL
E2 (semana 3)	E2 (semana 3)	Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores das Assessorias.	Identificar gargalos sistêmicos, analisar dados consolidados sobre a execução dos planos, analisar os indicadores de monitoramento, indicar escolas e CREs que precisarão de acompanhamento específico na reunião E1, alinhar sobre as reorientações estratégicas e prioridades do próximo ciclo, e validar os ajustes no Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central.
ETG (semana 3)	ETG (semana 3)	NGE Órgão Central e Coordenadores CREs.	Analisar os indicadores de monitoramento e da execução dos planos, identificar e dialogar sobre desafios sistêmicos, alinhar sobre as reorientações estratégicas e prioridades para o próximo ciclo, compartilhar experiências sobre a etapa de correção de rotas entre as CREs e dar devolutiva sobre demandas fora da governabilidade da CRE.
Pré-E1 (semana 3)	Pré-E1 (semana 3)	Secretárias e Coordenadora NGE.	Alinhar sobre a dinâmica da E1, acolher, construir confiança e estruturar o relato da escola (ponto de atenção ou boa prática).
E1 (semana 3)	E1 (semana 3)	Governador, Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores das Assessorias e CREs.	Monitorar o desempenho dos indicadores, compartilhar experiências que levaram aos resultados observados (positivas e negativas), direcionar estrategicamente e definir encaminhamentos sobre os resultados para o Órgão Central, CREs e escolas, com foco na correção de rotas e prioridades do próximo ciclo.

Passo a passo para o desenvolvimento da Etapa de Avaliação de Resultados e Correção de Rotas

Os passos a seguir detalham os processos que orientam o trabalho do Órgão Central, indicando as ações que devem ser realizadas, em que momento, quem são os responsáveis, quais são as produções esperadas, bem como a sugestão de materiais de apoio, dicas e pontos de atenção.

PASSO 1: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E REVISÃO DO PLANO ANUAL DE AÇÕES E METAS DO ÓRGÃO CENTRAL	
Objetivo	O Órgão Central promove a avaliação dos resultados do trimestre letivo, contemplando as notas dos estudantes e o cruzamento dessa informação com os demais indicadores de monitoramento. Ainda, realiza a revisão do Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central para orientar o próximo Ciclo.
Reunião	E2 - junho e outubro
Ações	<p>Elabore relatório sistematizando o status por CRE, com demandas que são de gestão do Órgão Central, com base nos registros da E4 das CREs, além do balanço das ações executadas pelas CREs e escolas (Anexo 4).</p> <p>Elabore consolidado mensal de análises da rede e por Regional sobre a execução dos Planos e sobre os indicadores de monitoramento (com evolução ao longo dos meses).</p> <p>Revise o Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central e indique os ajustes a serem feitos, com base nos insumos coletados durante o Ciclo.</p>

PASSO 1: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E REVISÃO DO PLANO ANUAL DE AÇÕES E METAS DO ÓRGÃO CENTRAL

<p>Ações</p>	<p>Analise dados consolidados sobre a execução dos Planos Anuais de Ações e Metas das instâncias e os indicadores de monitoramento, com destaque para o indicador de notas dos estudantes, comparando o desempenho entre CREs e escolas.</p> <p>Dialogue sobre o processo de reorientação estratégica e prioridades do próximo Ciclo.</p> <p>Valide os ajustes no Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central.</p> <p>Durante a E2</p> <p>Indique as escolas e as CREs que precisarão de acompanhamento específico na reunião de E1.</p> <p>Identifique gargalos sistêmicos que impactam a aprendizagem, a frequência e as ações de gestão.</p> <p>Encaminhe demandas e necessidades de responsabilidade do Órgão Central e de outras secretarias da Governança do Estado (atualizar o relatório sobre status por CRE com os encaminhamentos das demandas).</p>
<p>Responsáveis</p>	<p>Secretárias, Subsecretários(as) e Coordenadores(as) de Assessorias.</p>
<p>Envolvidos</p>	<p>Equipe NGE Órgão Central, Astec e CEBE.</p>
<p>Entregas Esperadas</p>	<p>Plano Anual de Ações e Metas do Órgão Central atualizado no sistema.</p> <p>Relação de escolas e CREs que precisarão de acompanhamento específico na reunião de E1.</p> <p>Ata com os principais registros e encaminhamentos, incluindo devolutiva sobre demandas fora da governabilidade da CRE (contendo demandas, prazos e responsáveis a serem encaminhados pelo Órgão Central).</p> <p>Relatório sistematizando demandas que necessitam de apoio de outras secretarias da Governança do Estado.</p>
<p>Materiais de Apoio</p>	<p>Modelo de relatório sobre status por CRE (Anexo 4).</p> <p>Modelo de painel para planejamento de reuniões (Anexo 6).</p> <p>Modelo de ata para reuniões (Anexo 7).</p> <p>Modelo de roteiro reflexivo para analisar o Plano Anual de Ações e Metas e propor melhorias (Anexo 10).</p> <p>Consolidado mensal de análises da rede e por regional (elaborado pelo CEBE).</p> <p>Boletim do Órgão Central (elaborado no passo 1 da Etapa de Execução e Monitoramento).</p>

PASSO 1: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E REVISÃO DO PLANO ANUAL DE AÇÕES E METAS DO ÓRGÃO CENTRAL

Dicas	1	Analise as notas dos estudantes de forma articulada a outros indicadores de aprendizagem e frequência : identificar padrões por turma, componente curricular e grupos de estudantes (ex.: estudantes com baixa frequência e baixo desempenho; estudantes com frequência alta, mas desempenho irregular); utilize indicadores como frequência e participação nas avaliações diagnósticas e compare com as notas. Essa análise ajuda a distinguir problemas de engajamento, lacunas de conteúdo ou fragilidades no processo de ensino.
	2	Cruze o desempenho da execução de recursos do agiliza para tomada de decisões, relacionando as notas a dados percentual de aulas dadas, rotatividade e/ou assiduidade docente, nível socioeconômico majoritário da escola, implementação de projetos estruturantes da Seduc, infraestrutura, disponibilidade de materiais didáticos. Esse cruzamento amplia a compreensão dos fatores que influenciam resultados e orienta correções de rota mais precisas para o próximo Ciclo.
	3	Organize reuniões internas , se necessário, para a produção de materiais e preparo das reuniões do Ciclo de Governança.
	4	Para realizar o balanço das ações executadas pelas CREs e escolas , analise os registros realizados pelas CREs e escolas sobre a execução dos Planos, nas reuniões E5 e E4. Essa informação é importante para incorporar eventuais prioridades e reorientações para o próximo ciclo.
Ponto de Atenção	1	Para a realização da avaliação de resultados é essencial que os registros das notas, aulas e frequência tenham sido feitos no sistema em tempo hábil, após o encerramento do trimestre e a realização do conselho de classe. Assim, a mobilização das escolas para tal deve ser contínua, sempre retomando o conteúdo previsto na Portaria SEDUC/RS N. 366/2025.

PASSO 2: ALINHAMENTO COM AS CRES SOBRE REORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS E PRIORIDADES DO PRÓXIMO CICLO

Objetivo	O Órgão Central promove encontro de alinhamento e trocas com as CREs, com ênfase na avaliação de resultados e correção de rotas dos Planos Anuais de Ações e Metas, onde são compartilhadas as reorientações estratégicas e prioridades do próximo Ciclo, além de realizar a análise dos indicadores de monitoramento, o compartilhamento de experiências entre CREs e a devolutiva sobre demandas fora da governabilidade das Regionais.	
Reunião	ETG - junho e outubro	
Ações	Preparação para a ETG	Organize as pautas e os materiais da ETG.
		Elabore relatório sistematizando o status por CRE, com demandas que são de gestão do Órgão Central, com base nos registros da E4 das CREs (Anexo 4).
	Durante a ETG	Elabore consolidado mensal de análises da rede e por regional sobre a execução e os indicadores de monitoramento (com evolução ao longo dos meses).
		Reúna os(as) Coordenadores(as) Regionais para analisar os indicadores de monitoramento, incluindo o indicador de nota dos estudantes, e a execução dos Planos Anuais de Ações e Metas (cumprimento das ações e tarefas) por meio de atividades práticas.
Reforce as reorientações estratégicas e prioridades para o próximo Ciclo.		
		Realize balanço sobre o Ciclo da Governança da Educação que está sendo concluído por meio do compartilhamento de experiências entre CREs e refletindo sobre ações para qualificá-lo.
		Dê devolutiva sobre demandas fora da governabilidade da CRE (atualizar o relatório sobre status por CRE com os encaminhamentos das demandas).

PASSO 2: ALINHAMENTO COM AS CRES SOBRE REORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS E PRIORIDADES DO PRÓXIMO CICLO

Responsáveis	Equipe NGE Órgão Central.
Envolvidos	Astec, CEBE, Secretárias, Subsecretários(as), Coordenadores(as) das Assessorias e Coordenadores(as) das CRES.
Entregas Esperadas	Ata de Registro da ETG, incluindo encaminhamentos das demandas fora da governabilidade da CRE. Sistematização das experiências compartilhadas pelas CRES.
Materiais de Apoio	Modelo de relatório sobre status por CRE (Anexo 4). Modelo de painel para planejamento de reuniões (Anexo 6). Modelo de ata para reuniões (Anexo 7). Modelo de roteiro para a ETG (Anexo 8). Consolidado mensal de análises da rede e por regional (elaborado pelo CEBE). Boletim do Órgão Central (elaborado no passo 1 da Etapa de Execução e Monitoramento).
Dicas	1 Realize dinâmica para compartilhamento de experiências entre CRES : <i>mapa da jornada da correção de rotas</i> - cada grupo cria uma linha do tempo da execução do primeiro Ciclo (janeiro-junho) destacando marcos positivos, gargalos enfrentados, soluções improvisadas e propostas para o próximo Ciclo. Demais dicas: Idem Passo 2 da Etapa de Execução e Monitoramento.
Ponto de Atenção	Idem Passo 2 da Etapa de Execução e Monitoramento.

PASSO 3: PREPARAÇÃO DE CRES E ESCOLAS PARA A E1

Objetivo	O Órgão Central promove encontros de alinhamento com as CRES e escolas indicadas na E2 para compartilhar suas experiências na reunião de E1 do mês. Busca aprofundar sobre o relato da CRE/escola, apresentando quais os pontos podem ser abordados.	
Reunião	Pré-E1 - junho e outubro	
Ações	Preparação da Pré-E1	Indique e convoque as escolas e as CRES que precisarão de acompanhamento específico na reunião de E1.
	Durante a Pré-E1	Reúna os(as) Coordenadores(as) Regionais e Diretores(as) Escolares indicados para alinhar, individualmente com cada CRE, sobre a dinâmica da E1, sanar eventuais dúvidas, acolher a equipe e construir confiança. Aprofunde sobre o relato (ponto de atenção ou boa prática), apresentando quais os tópicos devem ser abordados, e apoiando na reflexão de caminhos para superar o desafio (ponto crítico) ou para compartilhar a experiência (boa prática) de forma propositiva aos pares.
	Após a Pré-E1	Compartilhe as experiências que levaram aos resultados observados (boa prática ou ponto de atenção) na E1.
Responsáveis	Secretárias e Coordenadora do NGE.	
Envolvidos	Equipe NGE Órgão Central e CEBE.	

PASSO 3: PREPARAÇÃO DE CRES E ESCOLAS PARA A E1

Entregas Esperadas	Escolas preparadas para fazer o relato na E1, com roteiro elaborado.
	Sistematização das experiências compartilhadas pelas CRES/escolas.
Material de Apoio	Roteiro para guiar o relato de CRES e Escolas na E1 (Anexo 5).
Dica	Idem Passo 3 da Etapa de Execução e Monitoramento.
Ponto de Atenção	Idem Passo 3 da Etapa de Execução e Monitoramento.

PRÓXIMOS CICLOS

Com a conclusão da Etapa de Avaliação de Resultados e Correção de Rotas, no final de junho, se encerra o primeiro Ciclo de Governança do ano. Ao longo desse período, o acompanhamento educacional se consolida por meio de etapas articuladas que envolvem devolutivas, monitoramento, análises e replanejamento. O Órgão Central acompanha a execução dos Planos Anuais de Ações e Metas, estimula a leitura e a interpretação dos indicadores de aprendizagem, frequência e execução do Agiliza, promove o diálogo entre as instâncias e identifica avanços, desafios e necessidades de ajuste. É um movimento contínuo de análise, diálogo e replanejamento que visa o aprimoramento das práticas pedagógicas e de gestão.

Em julho, inicia-se o segundo Ciclo, onde é retomada a Etapa de Execução e Monitoramento, seguida de nova Avaliação de Resultados e Correção de Rotas em outubro. Já nos meses de novembro e dezembro, realiza-se o terceiro e último Ciclo do ano, com mais uma rodagem da Etapa de Execução e Monitoramento e o fechamento do Ciclo, que prepara os encaminhamentos para o ano seguinte.

Nesse processo, torna-se fundamental identificar os avanços e gargalos a partir das notas dos estudantes, relacionando-as com os indicadores de Frequência dos Estudantes, Aulas Dadas e Execução de Recursos do Agiliza. As análises precisam ser realizadas de forma sistemática em todos os Ciclos, permitindo uma leitura integrada da evolução dos estudantes e da efetividade das ações, de modo a orientar decisões mais precisas e fortalecer a continuidade das estratégias durante e no próximo ano letivo.

ANEXOS

INSTRUMENTO	APLICAÇÃO		
	Etapa 1 - Compartilhamento de metas e Planejamento	Etapa 2 - Execução e Monitoramento	Etapa 3 - Avaliação de Resultados e Correção de rotas
Anexo 1 - Modelo de Diagnóstico Situacional - Rede			
Anexo 2 - Modelo de Plano Anual de Ações e Metas - Órgão Central			
Anexo 3 - Modelo de devolutiva dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs			
Anexo 4 - Modelo de relatório sobre status por CRE			
Anexo 5 - Roteiro para guiar o relato de CREs e Escolas na E1			
Anexo 6 - Modelo de painel para planejamento de reuniões			
Anexo 7 - Modelo de ata para reuniões			
Anexo 8 - Modelo de roteiro para a ETG			
Anexo 9 - Modelo de Boletim do Órgão Central			
Anexo 10 - Modelo de roteiro reflexivo para analisar o Plano Anual de Ações e Metas e propor melhorias			



Ao concluir o preenchimento deste documento, as informações registradas devem ser inseridas no sistema de referência, conforme orientações da SEDUC.

Anexo 1: Modelo de diagnóstico situacional - Rede

Ano: _____

1. CONTEXTO GERAL DA SEDUC RS (DESCRITIVO)

2. INDICADORES DE APRENDIZAGEM E FLUXO ESCOLAR (Censo Escolar e SAEB)

Série histórica dos últimos 3 anos disponíveis

ANO	PROFICIÊNCIA LP	PROFICIÊNCIA MAT	TAXA DE APROVAÇÃO	TAXA DE REPROVAÇÃO	TAXA DE ABANDONO

3. FREQUÊNCIA E FLUXO ESCOLAR (Módulo Gestor)

3.1. Frequência do ano anterior

INDICADOR	TOTAL	%
Frequência Média		
Abaixo de 75%		
Risco de abandono		

3.2. Fluxo Escolar do ano anterior

INDICADOR	TOTAL	% BRANCOS	% NEGROS	% INDÍGENAS	% AMARELOS
Aprovados					
Reprovados					
Abandono					
Transferidos					

3.3. Síntese da Análise de Frequência e Fluxo

Principais causas: _____

Grupos mais vulneráveis: _____

Ações adotadas que contribuíram para o alcance dos resultados previstos no Plano: _____

Ações adotadas que não geraram bons resultados: _____

Necessidades identificadas e sugestões de aprimoramentos para o próximo ciclo: _____

4. MATRIZ FOFA

Elaborar, coletivamente, uma Matriz FOFA para começar a construir o Plano Anual de Ações e Metas.

FATORES INTERNOS	<p>FORÇAS Aspectos, características e situações internas positivas ou potencialmente positivas para atuação da escola, que devem ser valorizadas e aproveitadas a seu favor.</p>	<p>FRAQUEZAS Aspectos, características e situações internas que interferem negativamente no bom funcionamento da escola, mas sobre as quais elas têm governança para atuar. A partir da identificação das fraquezas, a escola pode pensar em estratégias e ações para saná-las e revertê-las.</p>
FATORES EXTERNOS	<p>OPORTUNIDADES Contexto social, cultural, econômico e local que impactam na atuação da escola, ou seja, eventos ou situações sobre as quais ela não necessariamente têm governança mas que são positivas e podem ser aproveitadas para potencializar as ações. Com a identificação das oportunidades, a instituição pode pensar em estratégias para aproveitá-las a seu favor.</p>	<p>AMEAÇAS Aquilo que foge da governabilidade da escola e que pode afetá-la negativamente. Com a identificação das ameaças, torna-se possível pensar em ações preventivas ou corretivas para minimizar os efeitos.</p>

Quais forças podemos potencializar?

- _____
- _____

O que podemos fazer para lidar com as fraquezas?

- _____
- _____

Fatores que impactam a aprendizagem:

- _____
- _____



Ao concluir o preenchimento deste documento, as informações registradas devem ser inseridas no sistema de referência, conforme orientações da SEDUC.

Anexo 2: Modelo de Plano Anual de Ações e Metas - Órgão Central

1. DIAGNÓSTICO (síntese objetiva)

Indique as principais evidências que fundamentam este Plano:

- Baixos índices de aprendizagem
- Desigualdades entre escolas / territórios
- Altas taxas de reprovação
- Evasão / infrequência
- Distorção idade-ano
- Fragilidades no acompanhamento pedagógico
- Necessidade de fortalecimento da gestão para equidade
- Outros: _____

Descrição sintética do cenário: _____

2. PROBLEMAS PRIORITÁRIOS

Grupos mais impactados (marcar):

- Estudantes negros
- Estudantes indígenas
- Estudantes do campo
- Estudantes em vulnerabilidade socioeconômica
- Estudantes com deficiência
- Estudantes em distorção idade-ano
- Outros: _____

Anexo 3: Modelo de devolutiva dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs

IDENTIFICAÇÃO

CRE: _____

Plano de Ação referente ao ano: _____

Responsável pela validação: _____

Função: _____

Data: _____

ALINHAMENTO ESTRATÉGICO			
ITEM DE VERIFICAÇÃO	Sim	Não	Obs.
O Plano está alinhado às diretrizes da Seduc			
Contém objetivo estratégico estruturado			
Relaciona-se com metas e indicadores educacionais da Seduc			
DIAGNÓSTICO E FUNDAMENTAÇÃO			
O plano apresenta diagnóstico baseado em dados e evidências			
Utiliza indicadores de aprendizagem			
Considera frequência, evasão e distorção idade-ano			
Identifica desigualdades entre escolas e territórios			
Aponta grupos prioritários			
Evidencia riscos às trajetórias escolares			
FORMULAÇÃO DOS PROBLEMAS			
Problemas estão nitidamente descritos			
Estão vinculados ao diagnóstico			
Consideram impactos na equidade			
Indicam quem são os mais afetados			

OBJETIVOS E METAS	Sim	Não	Obs.
Objetivo geral é bem estruturado e mensurável			
Metas estão definidas com prazos			
Metas são alcançáveis e monitoráveis			
Há relação entre meta e indicador			
Metas consideram equidade			
PLANEJAMENTO DAS AÇÕES			
Ações estão relacionadas aos problemas priorizados			
Ações descrevem o que será feito			
Indicam responsáveis			
Definem prazos			
Evidenciam contribuição para equidade			
Evidenciam proteção das trajetórias escolares			
Possuem detalhamento em tarefas			
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO			
Prevê rotina de monitoramento			
Define periodicidade de acompanhamento			
Indica instrumentos de monitoramento			
Contém estratégia de ajuste de rota			
Inclui avaliação de impacto			

VALIDAÇÃO

Aprovada Aprovada com ressalvas Não aprovada

Justificativa: _____

Recomendações: _____

Responsável pela validação: _____

Data: _____

Assinatura do responsável



Este documento deve ser preenchido pelo(a) Mediador(a) após a E5 e armazenado no sistema interno de gestão documental da CRE para registro e consulta.

Anexo 4: Modelo de relatório sobre status por CRE

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL

Mês/Ano de Referência: _____

Equipe Responsável pela Elaboração: _____

Data da Elaboração: _____

2. STATUS POR CRE:

CRE	EXECUÇÃO DO PLANO	INDICADORES DE MONITORAMENTO			SITUAÇÃO GERAL/ RECOMEN- DAÇÕES
		M1	M2	M3	
CRE X	<p>% de ações concluídas</p> <p>Principais avanços observados</p> <p>Principais desafios identificados</p>	<p>Frequência dos Estudantes</p> <p>Aulas Dadas</p> <p>Execução dos Recursos do Agiliza</p>	<p>Frequência dos Estudantes</p> <p>Aulas Dadas</p> <p>Execução dos Recursos do Agiliza</p>	<p>Frequência dos Estudantes</p> <p>Aulas Dadas</p> <p>Execução dos Recursos do Agiliza</p> <p>Notas dos Estudantes</p>	
CRE Y	<p>% de ações concluídas</p> <p>Principais avanços observados</p> <p>Principais desafios identificados</p>	<p>Frequência dos Estudantes</p> <p>Aulas Dadas</p> <p>Execução dos Recursos do Agiliza</p>	<p>Frequência dos Estudantes</p> <p>Aulas Dadas</p> <p>Execução dos Recursos do Agiliza</p>	<p>Frequência dos Estudantes</p> <p>Aulas dadas</p> <p>Execução dos Recursos do Agiliza</p> <p>Notas dos Estudantes</p>	

3. DEMANDAS FORA DA GOVERNABILIDADE DA CRE

CRE	DESCRIÇÃO DA DEMANDA	DATA DO REGISTRO	INSTÂNCIA RESPONSÁVEL (SEDE / GOVERNANÇA DO ESTADO / INTERSETORIAL)	ENCAMINHAMENTO DADO	STATUS ATUAL
CRE X					
CRE Y					

4. SÍNTESE CONSOLIDADA DE PONTOS CRÍTICOS DA REDE

CREs que apresentam maiores gargalos: _____

Temáticas recorrentes das demandas fora da governabilidade: _____

Impactos potenciais nos indicadores: _____

Recomendações para fortalecimento do apoio às CREs: _____

5. SÍNTESE CONSOLIDADA DAS POTENCIALIDADES DA REDE

CREs que apresentam desempenho acima do esperado na execução das ações: _____

Boas práticas e principais fortalezas identificadas: _____

Potenciais contribuições dessas fortalezas para o avanço das demais CREs nos indicadores: _____

Recomendações para o fortalecimento do compartilhamento das boas práticas em Rede: _____

6. ANEXOS (OPCIONAL)

Anexo 1: Gráficos de evolução dos indicadores por CRE

Anexo 2: Registros complementares enviados pelas CREs

Responsável pela Consolidação: _____

Assinatura / Data

Anexo 5: Roteiro para guiar o relato de CREs e Escolas na E1

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A FALA DA CRE

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

- Focar em dados, não em percepções pessoais.
- Ser objetivo e respeitar o tempo.
- Evitar justificativas longas; priorizar causas reais e ações concretas.
- Apresentar “aprendizados” e não apenas problemas.
- Indicar com assertividade o que a CRE solicita ao Órgão Central.
- Finalizar com mensagem propositiva.
- Estrutura sugerida:
 - Identificação da CRE (e escola, se for o caso);
 - Contextualização do problema (com dados);
 - Para o relato de ponto crítico (desafio)
 - Causas prováveis e ações já realizadas;
 - Próximos passos (curto prazo).
 - Para o relato de boa prática (resultado positivo)
 - Descrição de boa prática;
 - Fatores de sucesso, sustentabilidade e monitoramento;
 - Próximos passos e melhorias previstas.

PARTE A — RELATO DE PONTO CRÍTICO (DESAFIO)

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da CRE: _____

Nº de escolas atendidas / Nº de estudantes matriculados: _____

Nome do(a) Coordenador(a) da CRE: _____

Indicadores chave do trimestre (Frequência dos Estudantes, Aulas Dadas, Notas dos Estudantes, Execução de Recursos do Agiliza): _____

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Descreva o fato observado, de forma objetiva (dados, evidências, quando começou, qual segmento foi mais afetado).

Exemplos de evidências a mencionar:

- Resultados de aprendizagem (ex.: avaliações internas da rede)
- Frequência e evasão escolar
- Indicadores de equidade
- Escuta com atores da rede
- Registros de acompanhamento do Ciclo de Governança (ex.: atas de reuniões, registros de visitas técnicas, planos de ação, histórico de correção de rotas)
- Comparação com metas e com os resultados do trimestre anterior

3. CAUSAS PROVÁVEIS (ANÁLISE)

O que a equipe da CRE considera como fatores que geraram ou ampliaram o problema?

Perguntas orientadoras:

- A causa está ligada a pessoas, processos, recursos, formação, gestão da rotina, expectativas?
- A causa é estrutural (sistêmica) ou situacional?

Destacar causas sobre as quais a CRE tem governabilidade e as que dependem da ação do Órgão Central.

4. AÇÕES JÁ REALIZADAS

- O que foi tentado até agora?
- O que não funcionou e por quê?
- O que funcionou parcialmente?
- Houve monitoramento? Como?

5. PRÓXIMOS PASSOS (CURTO PRAZO)

Ações que serão realizadas pela CRE nas próximas 4-6 semanas

Como o Órgão Central pode apoiar a execução

Responsáveis

Resultados esperados

Como será feito o monitoramento

PARTE B — RELATO DE BOA PRÁTICA (RESULTADO POSITIVO)

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da CRE: _____

Nº de escolas atendidas / Nº de estudantes matriculados: _____

Nome do(a) Coordenador(a) da CRE: _____

Indicadores chave do trimestre (Frequência dos Estudantes, Aulas Dadas, Notas dos Estudantes, Execução de Recursos do Agiliza): _____

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Descreva o fato observado, de forma objetiva (dados, evidências, quando começou, qual segmento foi mais afetado).

Exemplos de evidências a mencionar:

- Resultados de aprendizagem (ex.: avaliações internas da rede)
- Frequência e evasão escolar
- Indicadores de equidade
- Escuta com atores da rede
- Registros de acompanhamento do Ciclo de Governança (ex.: atas de reuniões, registros de visitas técnicas, planos de ação, histórico de correção de rotas)
- Comparação com metas e com os resultados do trimestre anterior

3. DESCRIÇÃO DA BOA PRÁTICA

Perguntas orientadoras:

- Qual ação, processo ou reorganização resultou em melhoria significativa?
- Como a prática foi implementada? (passo a passo, sensibilização da equipe, recursos e parcerias utilizadas, tempo de implementação)
- Quais dados demonstram a melhoria? (evidências do resultado alcançado, comparação antes/depois, percepção dos atores envolvidos e impactados)

4. FATORES DE SUCESSO, SUSTENTABILIDADE E MONITORAMENTO

- O que fez a diferença?
- O que evitar (erros cometidos no início)?
- O que pode servir de inspiração para outras CREs da rede?
- Como a CRE está garantindo que o resultado se mantenha?

5. PRÓXIMOS PASSOS E MELHORIAS PREVISTAS

Ações que serão realizadas pela CRE para a manutenção dos resultados

Como o Órgão Central pode apoiar a execução

Responsáveis

Resultados esperados

Como será feito o monitoramento

Anexo 6: Modelo de painel para planejamento de reuniões

ETG E1 E2 E3 E4 E5 Reunião Interna: _____

OBJETIVOS DA REUNIÃO

PREPARATIVOS ADMINISTRATIVOS PARA A REUNIÃO

PAUTA DA REUNIÃO

Tópico:

Tempo:

Condução:

MATERIAIS DE APOIO

CHECKLIST PARA A REUNIÃO

- Registros atualizados nos sistemas
- Indicadores analisados previamente
- Ponto(s) de atenção identificado(s)
- Material de leitura/análise prévio disponibilizado aos participantes



Ao concluir o preenchimento deste documento, as informações registradas devem ser inseridas no sistema de referência, conforme orientações da SEDUC.

Anexo 7: Modelo de ata para reuniões

ETG E1 E2 E3 E4 E5 Reunião Interna: _____

Data: ____/____/____ Hora: _____

Local (presencial / virtual - link, auditório, sala...): _____

Responsável pela condução: _____

Órgão Central

CRE: _____

Escola: _____

PARTICIPANTES:

- Nome - Cargo - Instância (Órgão Central / CRE / Escola)
- Nome - Cargo - Instância

OBJETIVOS DA REUNIÃO

- _____
- _____
- _____

PAUTAS PRINCIPAIS

- _____
- _____
- _____

PAUTAS ADICIONAIS

- _____
- _____
- _____

SÍNTESE DAS DISCUSSÕES

ENCAMINHAMENTOS

ENCAMINHAMENTO	PRAZO	RESPONSÁVEL	INSTÂNCIA (ÓRGÃO CENTRAL / CRE / ESCOLA / INTERSETORIAL)

OBSERVAÇÕES, MATERIAIS E DOCUMENTOS CITADOS

REGISTROS COMPLEMENTARES (IMAGENS, DOCUMENTOS, ETC.)**ASSINATURAS**

Nome | Função | Assinatura

Nome | Função | Assinatura

Nome | Função | Assinatura

Anexo 8: Modelo de roteiro para a ETG

1. INFORMAÇÕES GERAIS

Mês: _____

Participantes: _____

2. OBJETIVOS DA ETG (EXEMPLO)

1. Analisar indicadores de monitoramento e a execução dos Planos Anuais de Ações e Metas das CREs.
2. Realizar atividades práticas para leitura e interpretação dos dados e verificação da execução das ações.
3. Dar devolutiva das demandas fora da governabilidade da CRE e indicar encaminhamentos.

3. ESTRUTURA DA REUNIÃO (ROTEIRO DETALHADO)

3.1. Abertura (10 min)

Boas-vindas pela Coordenação do NGE Órgão Central.

Apresentação dos objetivos e agenda da ETG.

3.2. Apresentação do consolidado mensal (CEBE) (15 min)

Evolução dos indicadores de monitoramento por Regional e rede, com ênfase para:

- Destaques sobre Frequência dos Estudantes, Aulas Dadas, Notas dos estudantes, Execução dos Recursos do Agiliza.
- Indicadores com resultados abaixo do esperado;
- Indicadores estáveis;
- Indicadores com evolução positiva;

Síntese da análise dos indicadores com destaque para possíveis causas estruturais e operacionais, especificidades territoriais e pontos que devem ser observados nas tomadas de decisão.

3.3. Atividade Prática – Leitura dos dados (30 min)

Dinâmicas sugeridas no campo “dicas” do Passo ETG, em cada etapa.

3.4. Alinhamentos e orientações (30 min)

Relembrar orientações estruturantes

Rodada aberta de dúvidas

3.5. Balanço e Compartilhamento das Experiências entre CREs (40 min)

Dinâmicas sugeridas no campo “dicas” do Passo ETG, em cada etapa.

3.6. Problemas críticos do mês e devolutiva das demandas fora da governabilidade da CRE (30 min)

A CRE apresenta o problema, o impacto dele e o pedido de ajuda concreto.

Os problemas são categorizados entre: resolver pela CRE, resolver no Órgão Central ou fora dele (outras secretarias).

Os problemas são atualizados mensalmente e registrados em documento compartilhado que contém descrição da demanda, data de registro, instância responsável, encaminhamento dado e status atual.

3.7. Orientações Finais e Encaminhamentos (10 min)

4. RESPONSÁVEIS

Condução: Coordenação do NGE - Órgão Central

Análises técnicas: CEBE

Sistematização: Equipe NGE - Órgão Central

Registro em ata: Secretário(a) designado(a)

5. ENTREGAS ESPERADAS

Ata da ETG contendo (Análises discutidas; Encaminhamentos; Demandas fora da governabilidade da CRE).

Sistematização das experiências compartilhadas pelas CREs.

Anexo 9: Modelo de Boletim do Órgão Central

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL

Período de Referência: _____

Elaboração: NGE Órgão Central CEBE Astec Outro: _____

Data de Publicação: _____

2. OBJETIVO DO BOLETIM

Apresentar uma síntese analítica dos principais resultados do Ciclo de Governança (CdG) no período, incluindo avanços, desafios, boas práticas identificadas, gargalos sistêmicos e reorientações estratégicas necessárias para apoiar a tomada de decisão e orientar as CREs e escolas no processo de Correção de Rotas.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS DOS INDICADORES DE MONITORAMENTO

Visão Geral da Rede

INDICADOR	RESULTADO ATUAL	EVOLUÇÃO NO TRIMESTRE	STATUS
Frequência dos Estudantes			
Aulas Dadas			
Notas dos Estudantes			
Execução dos Recursos do Agiliza			

Análise por CRE

CRE	RESULTADOS POSITIVOS	PONTOS DE ATENÇÃO	SITUAÇÃO GERAL
CRE X			
CRE Y			

4. DESTAQUES GERAIS DO CICLO

Principais indicadores com evolução positiva: _____

Indicadores em alerta: _____

Fortalecimento da atuação das CREs: _____

Ações estruturantes implementadas pelo Órgão Central: _____

Situação geral da rede no período: _____

5. PRINCIPAIS DESAFIOS IDENTIFICADOS

Falhas estruturantes que impactam diretamente aprendizagem, frequência ou a gestão:

Desafios que dependem de ações do Órgão Central: _____

6. BOAS PRÁTICAS SISTEMATIZADAS (IDENTIFICADAS NAS E1, ETG, E3)

6.1. Critérios que caracterizam uma boa prática

Evidência de impacto na aprendizagem ou frequência: _____

Replicabilidade: _____

Coerência com as diretrizes estaduais: _____

6.2. Boas Práticas de CREs

Exemplo 1: _____

Exemplo 2: _____

6.3. Boas Práticas de Escolas

Exemplo 1: _____

Exemplo 2: _____

7. CORREÇÕES DE ROTA DA REDE

Ajustes estratégicos necessários: _____

Focos prioritários para o próximo trimestre: _____

Dimensões que exigem reforço de acompanhamento: _____

8. PRÓXIMOS PASSOS DO CICLO

Agenda das próximas etapas: _____

Materiais que serão disponibilizados: _____

Prazos importantes: _____

Responsável pela Consolidação: _____

Assinatura / Data

Anexo 10: Modelo de roteiro reflexivo para analisar o Plano Anual de Ações e Metas e propor melhorias

Este instrumento auxilia a análise do andamento das ações e dos indicadores monitorados e pode ser utilizado sempre que necessário e, principalmente, no momento da avaliação de resultados.

1. ANÁLISE DA EXECUÇÃO

Descreva o panorama geral de execução das ações (quantas não iniciadas, em andamento, concluídas parcialmente, concluídas e atrasadas).

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados estão sendo alcançados? Sim Parcialmente Não

Evidências observadas: _____

Impactos percebidos na aprendizagem e nas trajetórias escolares: _____

3. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS/DESVIOS PARA O NÃO ATINGIMENTO DOS RESULTADOS

Falta de recursos Problemas de gestão Baixa adesão Falta de formação
 Questões estruturais Outros: _____

Descrição dos entraves: _____

4. ANÁLISE CRÍTICA

Há ações que devem ser retiradas? Sim Não

Há ações que devem ser ajustadas? Sim Não

Há novas ações que devem ser inseridas? Sim Não

5. AJUSTES NO PLANO DE AÇÃO (INDICAÇÕES PARA O REPLANEJAMENTO)

AÇÃO ATUAL	NOVA AÇÃO/ AJUSTE/EXCLUSÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO	RECURSOS NECESSÁRIOS

6. IMPACTO ESPERADO COM A CORREÇÃO DE ROTAS

Contribuição para melhoria da aprendizagem: _____

Contribuição para a equidade educacional: _____

Contribuição para proteção das trajetórias escolares: _____

